



Versão 2018

SUMÁRIO

ORIGEM DO NOME	4
HISTÓRICO DA CIDADE	5
IGREJA CATÓLICA EM SALTINHO	20
CÂMARA MUNICIPAL DE SALTINHO	25
PREFEITURA MUNICIPAL DE SALTINHO	33
HINO DO MUNICÍPIO DE SALTINHO	36
BANDEIRA DO MUNICÍPIO DE SALTINHO	38
PRAÇAS	38
CEMITÉRIO E VELÓRIO	42
RUAS PAVIMENTADAS	44
ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA	46
ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO	49
CONSELHO TUTELAR	50
POSTO DE SAÚDE	52
CASA DAS	56
OFICINAS DE ARTESANATO	56
TREVOS DA CIDADE	58
DELEGACIA DE POLÍCIA DE SALTINHO	60
DESTACAMENTO DA POLÍCIA MILITAR EM SALTINHO	61
BAIRROS RURAIS	61
ESCOLAS	70
SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO	75

BANCOS	76
GRUPO TERCEIRA IDADE DE SALTINHO	77
CASA DA AGRICULTURA	78
PASTORAL DA SAÚDE	79
CLUBE DE CAMPO DE SALTINHO	80
FUTEBOL – SALTINHO FUTEBOL CLUBE 1930-1968	86
ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA SALTINHENSE	90
CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO	94
CENTRO DO IDOSO	94
EMEI GELSOMINA ATANASIO CASSANO	95
EMEI PROFESSOR LÚCIO FERRAZ DE ARRUDA	96
UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (UNIVESP)	97
PISTA DE ARRANCADA DE SALTINHO	98
KART CLUB SALTINHO	99
AGRADECIMENTOS	100
BIBLIOGRAFIA	102

O nome “Saltinho” foi dado graças a uma pequena queda d’água que o Córrego do Saltinho apresenta logo após a sua cabeceira.

As fotos ilustrativas do salto que compõem esse histórico foram fotografadas durante uma expedição realizada pelos cidadãos: Andreia Montebello Wenceslau, Jaci Aparecida Brigante Natera, José Luiz Martins e Roseni de Souza Ribeiro, sendo estas as últimas imagens que se tem do local.



HISTÓRICO DA CIDADE

Na segunda metade do século XVIII, o Governo da Província efetuou diversas doações de terras devolutas (desabitadas, vagas). Algumas destas doações ocorreram em terras do município de Piracicaba, e um dos beneficiados foi o Major Fernandes, tronco da família Ferraz de Arruda Pinto.

Para habitar e usufruir suas terras, o Major contratou serviços, que foram pagos com lotes de terras chamados sesmarias – seis mil alqueires paulistas.

Assim iniciou-se a colonização da Fazenda Milhã. Porém, foi necessária a demarcação de terras e de divisas para abrir linhas demarcatórias (rumos). Esses rumos foram os seguintes: Rumo do Sacramento – linha reta que ia da posterior Fazenda do Capitão Moreira até proximidades de Rio das Pedras -; Rumo do Esquadro (que recebe esse nome por formar um ângulo reto) - rumava para o sul e terminava nas vizinhanças de Mombuca.

Foram os trabalhadores que abriram esses rumos onde foram doadas as primeiras terras. Eles eram Theophile do Amaral Campos - que fundou a fazenda Capuava – e o senhor Antonio Custódio junto com seus filhos e esposas.

Este último senhor e sua família são considerados os primeiros moradores de Saltinho, pois as terras por eles recebidas correspondem ao lugar onde, aos poucos, foi surgindo o povoado. A família Custódio recebeu 36 alqueires de terra. Quando Antonio Custódio morreu, aos 110 anos, parte dessas terras foi doada para a Igreja, e o restante foi sendo vendido aos poucos vindo a formar a Vila de Saltinho, com o passar do tempo.



as raias de corrida de cavalo.

No período de 1880, alguns países europeus passaram a facilitar a vinda de suas populações pobres para o Brasil. Esses imigrantes – na região, de maioria italiana – sonhavam em “fazer a América” e em ficar financeiramente melhores de vida através das lavouras de café. Quando as famílias de imigrantes conseguiam economizar e juntar algum dinheiro, elas compravam pedaços de terra e trabalhavam por conta própria nas lavouras.



Foi nesse contexto que se fixaram em Saltinho as famílias de Silvestre Perina – futuro doador das terras do cemitério e principal mentor da construção da Matriz da Igreja Católica em Saltinho – , Francisco Libardi e os Agneli. Posteriormente, vieram os Piveta, Bernardino, Sturion, Salvador, Renzi, Barrichello e outras famílias.

Havia-se o costume de festejar Santa Cruz em 2 e 3 de maio – festa profana com cururu, que tratava desde passagens bíblicas até insultos entre os trovadores.

Insultos estes que muitas vezes provocaram brigas. Em uma delas, foi assassinado um rapaz da família Custódio. O lugar onde foi encontrado o cadáver do rapaz foi marcado por uma cruz, passou a ser sede das festas de Santa Cruz e, posteriormente, também serviu de sede para a primeira Capela e para a Igreja Matriz. Essa festa ganhou destaque na região, mas foi proibida em 1938 pelo recém empossado vigário, o Pe. Nazareno Maggi – que fez parte, junto ao bispo de Campinas, D. Barreto -, criando a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Saltinho em 07 de março de 1937.

Em 1887 começou a funcionar uma escola particular para adultos e, apenas em 1910, começaram a ser lecionadas aulas para meninos e meninas em classes públicas. Com o crescimento da população, houve a necessidade de mais classes, e em 1922 formaram-se as Escolas Reunidas de Saltinho, com quatro classes. Em 1926 foi inaugurado o Grupo Escolar Estadual, que em 1976 oferecia ensino fundamental e médio e se transformou em Escola Estadual de Primeiro e Segundo graus Professor Manoel Dias de Almeida. Com o tempo, a cidade foi se desenvolvendo até contar com toda a infraestrutura educacional que existe hoje. (Ver link sobre as escolas).

A energia elétrica abastece Saltinho desde 1919, e o telefone chegou em Saltinho pela primeira vez em 1912 – ambos através da contribuição do senhor Samuel de Castro Neves.

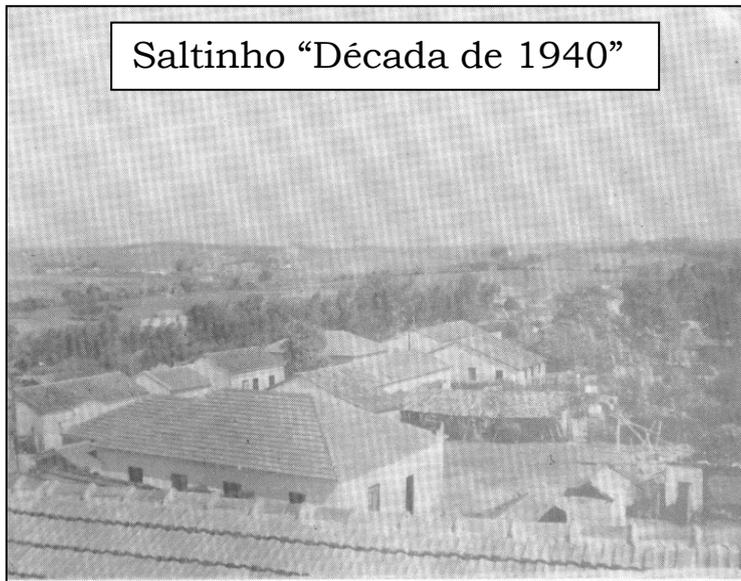
Saltinho tornou-se distrito rural de Piracicaba de acordo com a Lei 1886 de 08 de dezembro de 1922 e foi instalado em 05 de abril de 1923. Essa elevação de Saltinho a distrito ocorreu por influência do Deputado Estadual Samuel de Castro Neves. O primeiro Juiz de Paz do distrito foi o senhor Joaquim Mendes Pereira.

Em 13 de dezembro de 1929, Saltinho foi anexado ao município de Rio das Pedras. Porém, a rua que corresponde hoje à Avenida Sete de Setembro, era a linha divisória entre os municípios de Piracicaba e Rio das Pedras, o que dividiu o distrito ao meio e causou revolta à população. Mas, foi apenas através do Decreto Lei nº 9775 de 31 de março de 1948 que o

distrito voltou a ser de Piracicaba, tendo o Córrego Saltinho como linha divisória.

A população de Saltinho em 1940 era de 4118 habitantes; em 1960 ela varia de fonte para fonte, mas era de 4274 a 5500 habitantes; e em 1990 a população estava entre 6000 habitantes.

Também havia o Posto de Puericultura, a Agência dos Correios (desde 1910) e os grupos escolares em Saltinho e no Bairrinho.



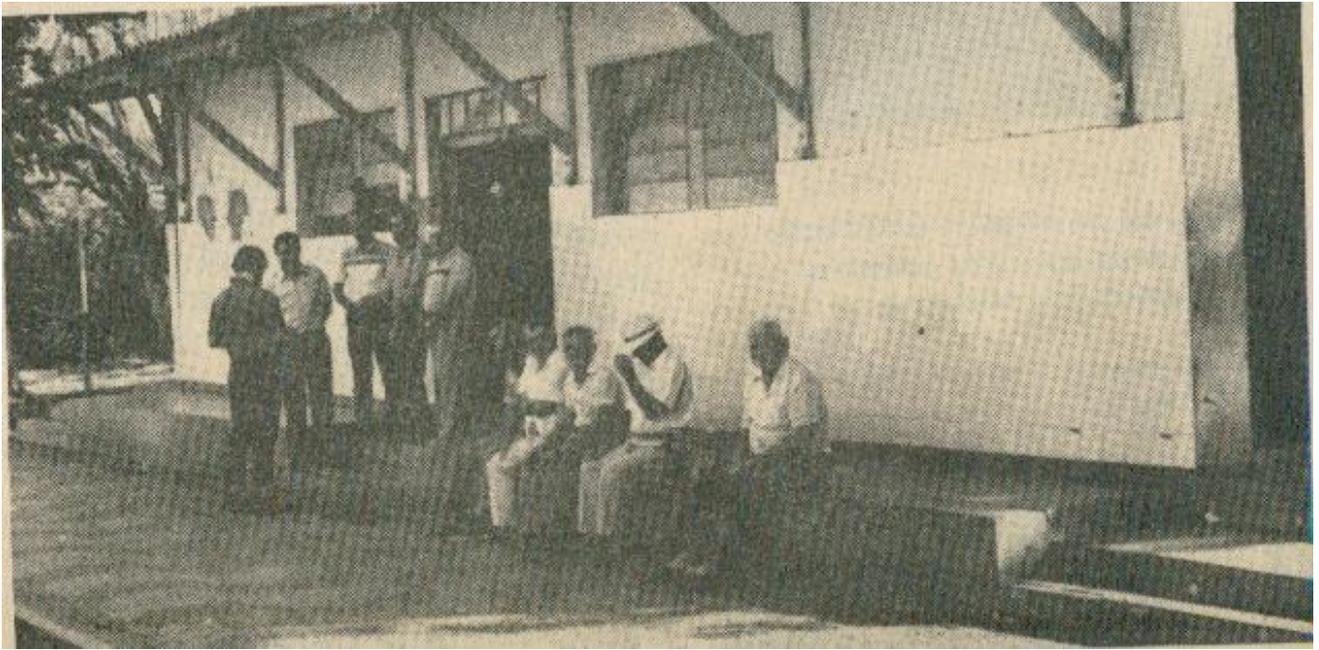
Segundo consta, a "Jardineira" passou a circular por Saltinho desde 1925, porém, existem registros de matérias de jornal apenas a partir de 1943. Ela era de propriedade do senhor José Hyppólito e, no início, era feita apenas uma viagem por dia. A partir de 1946 passaram a ser duas.



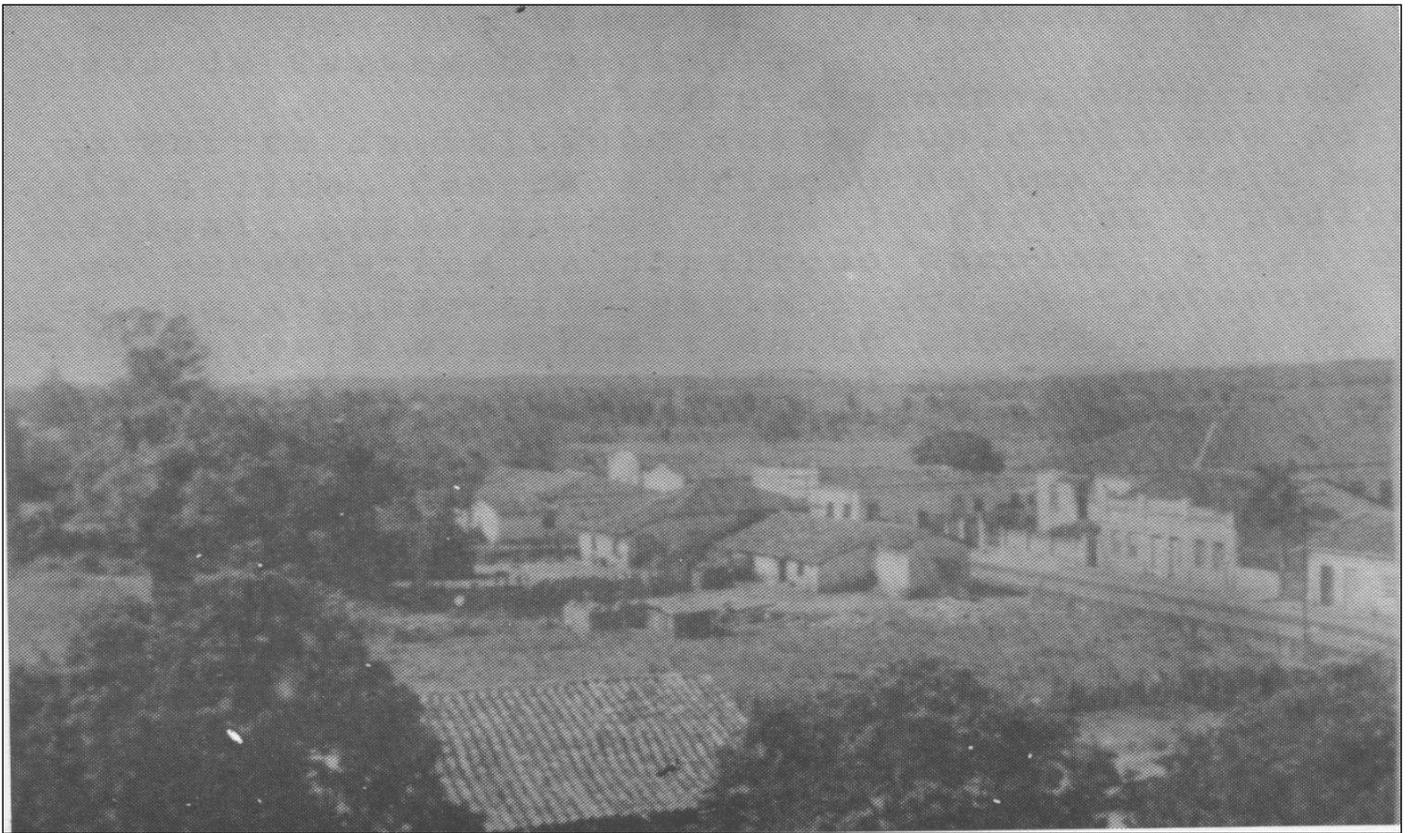
(Jardineira do Senhor José Hyppólito)

Nesse mesmo ano de 1946, foi extinta a linha do senhor José Hyppólito, e em 1948 passou a funcionar a linha da firma Marchiori, afim de descongestionar o transporte Piracicaba-Tietê, que era utilizado pelos saltinhenses.





Ponto de ônibus da praça



Ao se tornar distrito, Saltinho passou a contar com administradores distritais, os chamados subprefeitos. Entre eles estiveram: Domingos Cassano, Mário Cassano, Ângelo Schiavinato, Júlio Angeleli, Waldemir Settem, Amarildo de Jesus Firmino e outros. Essas subprefeituras eram cargos políticos e os subprefeitos eram o elo de ligação, o contato, entre a Prefeitura de Piracicaba e a população saltinhense.

O sistema de subprefeituras funcionou durante anos, até que a população começou a se organizar, planejando um diferente futuro para Saltinho.



Segundo narrativa feita em 2001, pelo então Prefeito de Saltinho, Wanderlei Moacyr Torrezan, o Wandinho, o surgimento do caráter político-social-administrativo foi despertado na população, a partir da doação do Centro Comunitário, em 1980, pela Prefeitura de Piracicaba, sob o mandato de João Hermann Neto.

Ele justificava esse surgimento dizendo que o povo

teve que se organizar em comissões para administrar o Centro Comunitário, e este passou a ser um local de discussão, de reflexão e de reuniões entre os habitantes do, até então, distrito de Saltinho.

Foi durante uma dessas reuniões no Centro Comunitário – mais precisamente, a de 15 de setembro de 1989 - que foi criada a Comissão de Emancipação de Saltinho. Essa Comissão foi registrada em 15 de fevereiro de 1990 no 2º Cartório de Títulos e Documentos no livro 71, nº 40.64.

A diretoria desta Comissão era formada pelos seguintes:

Presidente: Wlamir Augusto Schiavuzzo;

Vice-presidente: Ângelo Schiavinato;

1º Secretário: José Luiz Benati Falcin;

2º Secretário: José Ferreira Leite Neto;

1º Tesoureiro: Júlio Angelelli;

2º Tesoureiro: Ângelo Lamboia de Campos;

Assessor: Barjas Negri.

Além da diretoria, havia na Comissão de Emancipação cerca de trinta conselheiros.

Porém, para conseguir a municipalização de Saltinho, era necessário apoio político e formação da opinião pública da população. Foram esses os passos tomados pela Comissão de Emancipação de Saltinho:

O projeto, de autoria do deputado Archimedes Lammoglia, foi apresentado em Assembleia no dia 02 de fevereiro de 1990 e publicado no Diário Oficial de 06 de fevereiro de 1990 ao nº 1019/90.

Em 19 de junho de 1990, foi feita no Centro Comunitário uma reunião com os políticos que apoiavam a emancipação: Dep. Archimedes Lammoglia, Dep. Tonca Falsetti, Dep. Wanderlei Macris, ex-deputado Hélio Furlan, Deputado Federal Thame e o vereador Barjas Negri, com a Comissão e a população.

Em 29 de junho de 1990, o processo de emancipação de Saltinho recebe parecer favorável da Comissão de Assuntos Municipais da Assembleia e vai para o Diário Oficial do Estado em 13 de julho de 1990, vindo a ser sancionado pelo Governador em 01 de agosto de 1990.

A partir daí, foi exigida de toda a Comissão de Emancipação uma série de aprovações – desde o TRE à Assembleia novamente – até que se agendasse a data do plebiscito. Paralelamente a isso, a Comissão também organizava palestras com o intuito de esclarecer a população quanto à importância desta emancipação. Alguns dos palestrantes foram os seguintes: o empresário da companhia de transportes que abastecia Saltinho, Fábio Marchiori; o Dr. Mello Ayres, que falou sobre as melhorias

na saúde; e o vereador Barjas Negri, para falar de como seria a receita do município caso ele se oficializasse.

EDIÇÃO EXTRA

JORNAL DE PIRACICABA

J.R. LOSSO (1939 - 1942)

EUGÊNIO L. LOSSO (1939 - 1974)

F. LOSSO NETTO (1939 - 1983)

Assinatura trimestral: Cr\$ 11.760,00

Ano 51

Nº 31.966

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1991

Venda avulsa: Cr\$ 130,00

Domingo: Cr\$ 200,00

Saltinho decide-se pela emancipação



Um menino visita a câmara de "Sim" pela emancipação e distribui folhetos, na rua próxima ao local de votação



O João José Caetano Graziosi vota no plebiscito: "sim"



Os assistentes costumam a vitórias, o novo município elega prefeito no ano que vem



A apuração dos votos foi realizada em menos de uma hora: 500 pessoas compareceram

O "sim" venceu ontem no plebiscito de Saltinho. A emancipação só depende, agora, de projeto de lei a ser aprovado pela Assembleia Legislativa. Dos 3.534 eleitores aptos a votarem no plebiscito, 2.257 foram às urnas. Destes, 1.504 (66,6% dos votos válidos) optaram pelo "sim" e 722 pelo "não". Houve ainda 14 votos em branco e 17 nulos. A apuração começou às 17h20 e foi encerrada às 18h09. As 500 pessoas que acompanhavam a apuração comemoraram a vitória do sim cantando "parabéns a você". Durante todo o dia de ontem, a votação no plebiscito foi tranquila. Não foi registrada nenhuma ocorrência policial, de acordo com o juiz da 270ª Zona Eleitoral, José Caetano Graziosi. O resultado do plebiscito será encaminhado ao Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP). Depois, será remetido à Assembleia Legislativa.

Até outubro do ano que vem o distrito continua pertencendo a Piracicaba. Em todo o Estado de São Paulo, foram realizados plebiscitos em outros 35 distritos (a Justiça adiou o plebiscito que seria realizado em Jacaré, na cidade de Cabreúva).

A Prefeitura de Sumaré conseguiu uma liminar para tentar anular o plebiscito de Hortolândia. O presidente da Comissão de Emancipação de Saltinho, Vladimir Schiavuzzo, informou ontem que agora será constituída uma comissão para estudar o desenvolvimento do novo município.

(Páginas 4 e 7)

Sena sorteia hoje prêmio de Cr\$ 582 mi

Quem acertar hoje as três dezenas do concurso 166 da Sena terá um prêmio de Cr\$ 582.819.000,00 na Sena principal, incluído o acumulado de Cr\$ 216.484.853,52 da semana passada, quando não houve ganhador. Haverá Cr\$ 122.111.000,00 para os acertadores das Senas anterior e posterior. Quem acertar a quinta e a quadra vai receber Cr\$ 305.278.000,00. A venda de 79.228.000 bilhetes proporcionou a arrecadação bruta de Cr\$ 3.961.441,00. O sorteio será às 9 horas, no auditório da Caixa Econômica Federal, em Brasília. O concurso 810 da Loto sorteará as dezenas: 03, 09, 27, 90 e 00.

Definidos os semifinalistas do Campeonato Brasileiro

São Paulo, Bragantino, Atlético Mineiro e Fluminense são os semifinalistas do Campeonato Brasileiro da Primeira Divisão. As últimas três vagas para as semifinais — a primeira já havia sido garantida antecipadamente pelo São Paulo — foram definidas nas partidas de ontem à tarde, que apresentaram estes resultados: Atlético Paranaense 1 x 2 Bragantino, Vasco da

Gama 1 x 1 Atlético Mineiro, Vitória 1 x 2 Fluminense, Corinthians 1 x 0 Náutico, Cruzeiro 2 x 0 Palmeiras, Botafogo 3 x 1 Grêmio, Sport Recife 2 x 1 Flamengo, Portuguesa 1 x 0 Bahia e Goiás 3 x 0 Santos. No sábado, o São Paulo perdeu para o Internacional-RS por 1 a 0. Estão rebaixadas para a segunda divisão em 92 as equipes do Grêmio e do Vitória.

Marcílio descarta a dolarização da moeda

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, disse ontem, ao fazer uma caminhada matinal no calçadão de Ipanema, na zona sul do Rio, que não consta dos planos da nova equipe econômica a dolarização da moeda nacional. "Não se espera nada parecido com o modelo argentino", afirmou. Segundo o ministro, agora a economia vai caminhar para o ajuste final e, da dívida externa, só se pagará o que for possível. O ministro da Economia disse ainda que a política salarial está sendo estudada com prioridade pelo governo e que a nova equipe econômica tem dois especialistas nesse assunto: a economista do Trabalho no governo Sarney, Dorothea Wer-

neck, secretária Nacional de Economia, e Roberto Macedo, secretário Nacional de Política Econômica. Ele disse que receberá as lideranças dos trabalhadores, se for procurado para discutir a questão da greve geral, marcada para os dias 22 e 23. Mas admitiu que apesar de não ser sua a palavra final sobre a questão dos salários, o governo terá uma posição logo que possível.

Segundo o ministro, o objetivo da nova equipe é a estabilização da economia e total controle do mercado no menor prazo possível. Classificando o país como um fenômeno não generalizado, ele disse que os infratores serão enquadrados e a lei cumprida.

Curas e fé no Cenáculo da Renovação Carismática

Mais de 20 mil pessoas participaram ontem, no Estádio Municipal Barão de Serra Negra, em Piracicaba, do primeiro Cenáculo promovido pelo movimento Renovação Carismática Católica (RCC). O movimento existe desde 1977 em Piracicaba, mas é a

primeira vez que realiza o Cenáculo, que transcorre em clima de êxtase, com muitas pessoas chorando, principalmente durante as orações feitas por Henrique da Costa Mocking, o Moquinho.

Muitas pessoas disseram ficar ali-

vindas de dores que sofriram há vários anos e um jovem que não andava chegou a caminhar normalmente. O Cenáculo é uma sessão à reunião dos apóstolos que esperavam o Espírito Santo na cidade.

(Página 5)



Muita emoção e choro no Cenáculo

Nesta Edição

10 Páginas

Editorial..... Pág. 2
Local..... Págs. 3, 4 e 5
Política..... Pág. 6 e 7
Economia..... Pág. 6
Conjuntura Agrícola..... Pág. 8
Geral/Regional..... Pág. 9
Esportes..... Pág. 10

APRESENTAÇÃO



A Comissão de Emancipação de Saltinho tem a satisfação de Informar a população sobre o Processo de Emancipação de Saltinho, para isso preparou este boletim Informativo contendo as informações que julgamos serem necessárias a todos.

O Boletim contém quatro matérias: 1 — Apresentação com mapa da futura cidade de Saltinho, 2 — Passos do processo de Emancipação de Saltinho, 3 — Saltinho em Números e 4 - Emancipação de Saltinho.

Acreditamos estar cumprindo as nossas funções de bem informar a população. Tão logo tenhamos novidades estaremos procurando divulgá-las e, caso você tenha alguma sugestão ou críticas favor enviar para os membros da Comissão. Participe.

O "MUNICÍPIO DE SALTINHO"

Caso consiga sua emancipação política, estes seriam os limites do futuro município de Saltinho, atual distrito de Piracicaba. Seu território teria aproximadamente 113,7Km² quadrados — área maior do que o município de Americana. O município teria quase 8 mil ha-

bitantes e mais de 4 mil eleitores. Atualmente, o projeto de sua emancipação política, de autoria do deputado Arquimedes Lamoglia (PTB), tramita na Comissão de Assuntos Municipais da Assembleia Legislativa, já tendo recebido parecer favorável do relator, deputado Tonca Falsetti (PSDB). O distrito reivindica sua emancipação há mais de 30

anos. O Jornal de Piracicaba, a Rádio Difusora e a Epcot-Data Center estão realizando pesquisa naquele distrito, justamente sobre sua emancipação política. Esta planta está afixada em vários estabelecimentos e pelas ruas de Saltinho, que até mesmo constituiu uma comissão de estudos para a emancipação política.

MUNICÍPIO DE SALTINHO

esc. 1:50000



Passos do processo de emancipação de Saltinho

1- Da criação da Comissão de Emancipação de Saltinho

1.1 - Dia 15.09.89 — Centro Comunitário de Saltinho

1.2 - Registrada no 2º Cartório de Títulos e Documentos no dia 15/02/90 sob o nº 40.64 do livro nº 71

1.3 - É membro da Frente Distrital Paulista de Emancipação através de reunião em Prataria, distrito de São Manoel, Ilha Solteira, Distrito de Pereira Barretos.

1.4 - Diretoria:
Presidente - Vlamir Schiavuzzo

Vice-presidente — Angelo Schiavinato

1º Secretário — José Luiz Benati Falcin

2º Secretário — José Ferreira Leite Neto

1º Tesoureiro - Júlio Angelelli

2º Tesoureiro - Angelo L. de Campos

Assessor — Barjas Negri

Conselheiros: José Aparecido Perin, Luiz Valdemir Setem, João Roberto Neves, Guido Hypolito, Angelo Schiavinato Filho, Luis Brancalion, Gezumil Nazareno Montebello, Irineu Bernardino, Pedro Andia, Nelson Roberto Angelelli, Reinaldo Siqueira, Antonio Angelelli, Luis Marchi, José Cristofolletti, Edegar Rossi, Máximo Torrezan, Antonio José Pinpinato, Mario Bernardino, Armando Mendes, Vanderlei Torrezan, Antonio Berno,

José Sidnei Spada, Dirceu Menocheli, Luis Antonio Riva, José Jorge de Almeida, Antonio Augusto Malega, Luis Antonio Venceslau, Jose Dorival Montebello, Isauro Ronchi, Bento Alcindo Berno, Francisco Montebello, Francisco Bortoletto, José Antonio Palauro, José Luiz Barrichelo, Pedro Donizete Setten.

2 - Autor do processo de Saltinho na Assembléia:

Deputado Arquimedes Lamoglia, apresentou no dia 02.02.90 e foi publicado no Diário Oficial do Estado em 06.02.90 recebendo o nº 1.019/90.

3 - Abaixo assinado com mais de 1000 assinaturas foi protocolado pela Comissão de Emancipação no dia 02.05.90 e publicado no Diário Oficial em 04.05.90.

4 - Reunião histórica:

Em 19.06.90 às 12 h 30 min. no Centro Comunitário, com presença do Deputado Estadual Tonca Falssetti que é relator do processo de emancipação de Saltinho na Assembléia, Dep. Archimedes Lamoglia, Dep. Wanderlei Macris, ex-Deputado Hélio Furlan, Dep. Federal Thame e o Vereador Barjas Negri.

5 - Projeto de Leis Complementares, determina a criação de Municípios, aprovado pela Assembléia em 29.06.90, no mesmo dia o processo de emancipação

de Saltinho recebe parecer favorável da Comissão de Assuntos Municipais da Assembléia e publicado no Diário Oficial do Estado em 13.07.90, sancionado pelo Governador no dia 1º de agosto de 1990.

6 - Próximos passos do processo:

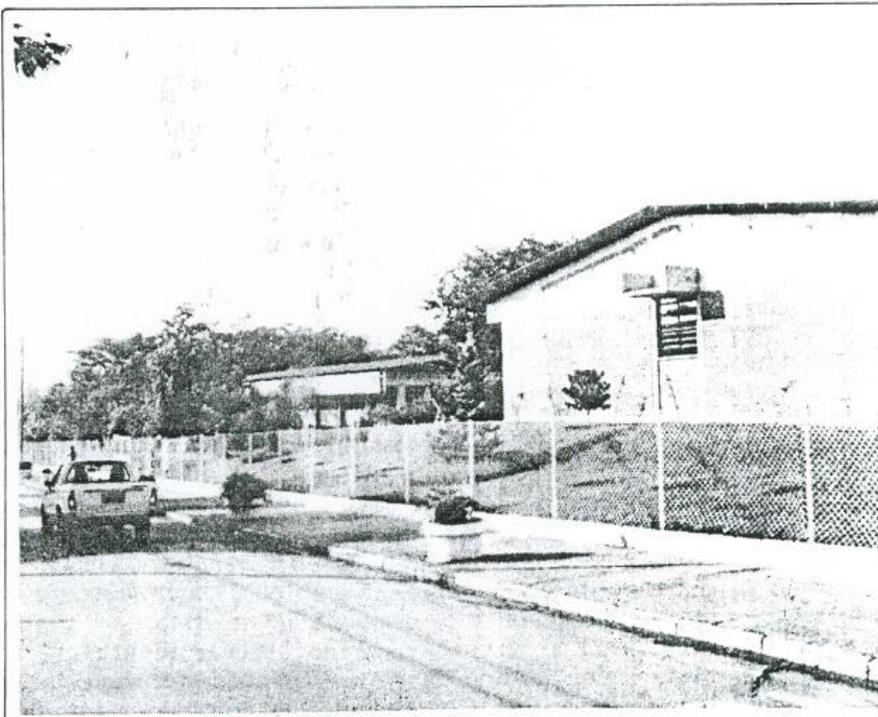
6.1 - Será encaminhado para o IGC, Instituto Geográfico Cartográfico que dará parecer técnico do distrito e após mapeamento do distrito.

6.2 - De volta a Assembléia recebe novo parecer da Comissão de Assuntos Municipais.

6.3 - Será encaminhado para o TRE marcar o plebiscito e irá sancionar tendo maioria absoluta dos votos.

6.4 - Ao retornar para Assembléia, será feita a Lei da Criação do município e encaminhada para o governador sancionar tomar as devidas providências

7. Final - A Comissão de Emancipação organizou este documento para trazer até você todas as informações possíveis, almejando apenas fornecer subsídios a muitas discussões, para alguém no futuro, não ter o direito de cercear-lhes a liberdade. Temos certeza que Saltinho já atingiu nível capaz de gerar seu próprio impulso de crescimento e aguarda tão somente consulta prévia a população para ratificar e colocá-lo no rol das circunscrições Autônomas do Estado.



Passada toda a burocracia, o dia do plebiscito foi marcado: 19 de maio de 1991. Dos 3534 eleitores aptos, votaram 2257. Destes, 1504 optaram pelo SIM, 722, pelo NÃO, 14 votaram em branco e 17 votaram nulo. A vitória foi comemorada com vários "Parabéns pra você" e muita festa.



A eleição no distrito foi normal durante todo o dia. O clima era de muita expectativa, pois os moradores queriam saber qual o resultado das urnas.

1504 votam SIM e dão a Saltinho emancipação

EDSON AMARAL
Editoria de Economia

FABIO BARROS
Editoria de Cidade

O sonho finalmente tornou-se realidade e Saltinho passa a ser o mais novo município do Estado de São Paulo. A decisão pela emancipação foi conhecida ontem através do plebiscito realizado no Distrito. A opção pelo SIM recebeu 1.504 votos favoráveis contra 722 votos dados ao NÃO. Os votos brancos totalizaram 14 e nulos 17.

O índice de comparecimento foi de 65,7% - um pouco abaixo do que era esperado pelos membros da Comissão Pró-Emancipação. No total 2.257 eleitores estiveram depositando sua vontade nas urnas. Estavam aptas a votar 3.334 pessoas. Nenhum incidente foi registrado e, segundo o juiz da 270ª zona eleitoral, José Caetano Graziosi, o desenvolvimento dos trabalhos transcorreu-se dentro da mais absoluta normalidade.

A primeira urna foi aberta às 17h25 e o primeiro voto foi dado ao SIM.

Essa, aliás, foi uma tendência verificada desde o início da apuração. A proporção média de votos que a opção ganhadora estabeleceu no conjunto das sete urnas apuradas se manteve em torno de 2 para 1. O maior índice (2,5 para 1) verificou-se na urna da seção 136; a menor (1,9 para 1) foi estabelecida na 140ª seção.

A maior votação recebida pelo SIM foi concedida na 137ª seção (233) e a menor ocorreu na 152ª seção (196). A seção 137 foi

também onde ocorreu o maior número de comparecimentos com 343 votantes.

O resultado do pleito eleitoral foi lavrado em ata e estará seguindo hoje para o Tribunal Regional Eleitoral, em São Paulo, para a sua homologação. O TRT, posteriormente, o enviará para a Assembleia Legislativa onde uma lei específica deverá ser criada para o reconhecimento do novo município.

O voto nas urnas

Seção	SIM	NÃO	BRANCOS	NULOS	TOTAL
136ª	226	96	04	02	328
137ª	233	107	02	01	343
138ª	208	105	05	02	320
139ª	217	100	00	02	319
140ª	222	116	01	03	342
141ª	202	102	01	02	307
152ª	196	96	01	05	298



O administrador regional Amarelido de Jesus Firmino, sem muita convicção, votou contra



O juiz José Caetano Graziosi elogiou a tranquilidade e a organização

Eleição tranquila e pontual

Saltinho amanheceu ontem em clima de eleição. Pontualmente às 8h, o juiz eleitoral, José Caetano Graziosi, abriu as sete seções que receberiam os votos dos habitantes do Distrito, e àquela hora já haviam muitos esperando na porta de HEPG Professor Manoel Dias de Almeida.

O comparecimento dos eleitores foi um dos pontos comemorados pelos membros da comissão Pró-Emancipação na manhã de ontem. Seriam necessários, para dar validade ao plebiscito, pelo menos 1.718 eleitores e, até às 10h30, mais de mil já haviam votado. Muitos dos eleitores, principalmente moradores da zona rural, tiveram de ser levados ao local em carros e ônibus fretados pela comissão.

Otimistas, alguns moradores apostavam no comparecimento de 90% dos eleitores e numa vitória do

"sim" com, pelo menos, 80% dos votos. O clima foi favorecido pelo não comparecimento do vereador José Maria Teixeira (PDT) e de membros do PT e da Prefeitura, que desde o início demonstraram-se contra a emancipação.

O juiz José Caetano Graziosi dizia-se satisfeito com a organização do plebiscito. "Tudo - disse ele - está ocorrendo normalmente, o comparecimento às seções é bom e, até agora, não foi registrado nenhum tumulto ou atrito". Ele informou ainda que, independente do ritmo da votação, as urnas só seriam abertas após o encerramento da votação, às 17 h, e que a apuração deveria estar terminada por volta das 19 h.

"A apuração - disse Graziosi - será feita por uma junta formada por duas mesas apuradoras. Como os votos terão que ser discriminados entre

sim, não, brancos e nulos, este trabalho não deverá levar mais que 40 minutos, no máximo uma hora". O resultado do plebiscito será oficialmente transmitido ao TRE - Tribunal Regional Eleitoral - hoje. Na tarde de ontem foi passado por telefone o número de comparecimentos ao plebiscito.

Uma das primeiras pessoas a votar ontem foi o administrador regional de Saltinho, Amarelido de Jesus Firmino, 25. Contrário à emancipação, ele comentou que "a administração irá respeitar o resultado e a Prefeitura continuará realizando pequenas obras aqui. Mas os habitantes não devem esperar grandes investimentos, caso o Distrito seja emancipado". Comentando o resultado do plebiscito, Amarelido disse que tanto o "sim" como o "não" poderiam vencer, mas que, de qualquer modo, a vantagem de um sobre o outro seria muito pequena.

A partir do plebiscito, o resultado foi encaminhado para o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo para homologação, depois foi remetido à Assembleia Legislativa, órgão no qual uma lei específica deveria ser criada para que o novo município fosse reconhecido.

Saltinho tornou-se Município após a promulgação da Lei 7664, de 30 de dezembro de 1991 - que dispõe sobre alterações no quadro Territorial-Administrativo do Estado de São Paulo, o qual em seu artigo 2º. Contem as seguintes disposições:

Art. 2º. -

XIV - Município de Saltinho, com sede no distrito de Saltinho e com território desse mesmo distrito, do Município de Piracicaba, tendo as seguintes divisas:

a) Com o Município de Piracicaba:

Começa no salto do Ribeirão Pederneiras; sobe por este e por seu galho da esquerda até sua cabeceira nororiental, no divisor Congonhal-

Pederneiras, vai, daí, em linha reta à foz do Córrego Água Branca no ribeirão Congonhal; sobe por este até sua cabeceira sudoriental no divisor entre águas dos ribeirões dos Marins e Congonhal, à esquerda, e as águas da Maria Domísia ou Dionísia, à direita de onde vai, em reta, à confluência dos principais formadores da água de Maria Domísia ou Dionísia, desce por este até sua confluência com o Córrego Saltinho, formadores do ribeirão Piracicá-Mirim.

b) Com o Município de Rio das Pedras:

Começa na confluência da água de Maria Domísia ou Dionísia com o Córrego Saltinho, formadores do ribeirão Piracicá-Mirim; sobe pelo Córrego Saltinho até sua cabeceira sudoriental, no divisor Saltinho-Joaquim Bento; segue por este divisor até entroncar com o espigão Capivari-Piracicaba; segue por este espigão até entroncar com o divisor entre as águas do ribeirão Capivari Mirim e as do córrego Janeiro; segue por este divisor até entroncar com o contraforte da margem direita do córrego da Fazenda Palmeiras, pela qual segue em demanda da foz deste até a foz do córrego Pequeno ou Olimpo ou Sítio Novo.

c) Com o Município de Tietê:

Começa no ribeirão Capivari Mirim, na foz do córrego Pequeno ou Olimpo ou Sítio Novo; desce pelo ribeirão Capivari Mirim até o ponto onde cortado pela reta de rumo Leste, no ribeirão São Bento; segue por esta reta até a referida foz; sobe pelo córrego Diamante até a cabeceira norocidental, no divisor Pederneiras-São Bento; daí, segue em reta até o salto do ribeirão Pederneiras, onde tiveram início estas divisas.

Após a publicação da respectiva Lei, todas essas atitudes foram tomadas e cumpridas, e Saltinho teve suas primeiras eleições em 3 de outubro de 1992, já como município. Até a data de posse do novo prefeito, em 01 de janeiro de 1993, a Prefeitura de Piracicaba ainda seria responsável por Saltinho. Assim como também teve o dever de supervisionar a Prefeitura Saltinhense nos primeiros dois anos de mandato.

Com a emancipação conquistada, a comissão se transformou em Comissão de Transição, supervisionando e fazendo parte das movimentações políticas que ocorreram por parte dos partidos para selecionar os candidatos que competiram ao cargo.

Estes, logo depois da emancipação já surgiram: pela coligação SALTINHO FORTE (PSDB, PPS, PL e PT) se candidatou Wlamir Augusto Schiavuzzo, tendo como seu vice Hélio Fortunato Biffe Cavalari, os quais competiram com o candidato a Prefeito Lúcio Ferraz de Arruda (PMDB), que tinha como seu candidato a vice Ângelo Antonio Bucioloti.

O primeiro prefeito da História de Saltinho foi o senhor Vlamir Augusto Schiavuzzo, que teve como vice-prefeito o senhor Hélio Biffe Cavallari, na administração 1993-1996.



A partir deste primeiro, já passaram pela prefeitura os seguintes senhores:

- Lúcio Ferraz de Arruda
Vice: Ângelo César Angeleli
Administração: 1997-2000



- Wanderlei Moacyr Torrezan
Vice: Nádia Maria Franzol Bernardino
Administração: 2001-2004



- Wanderlei Moacyr Torrezan
Vice: Ângelo César Angeleli
Administração: 2005-2008



- Claudemir Francisco Torina
Vice: Amarildo de Jesus Firmino
Administração: 2009-2012



- Claudemir Francisco Torina
Vice: Antonio Edilson Bressan
Administração: 2013-2016



Antonio Edilson Bressan - Administração: Dezembro - 2016

Em atendimento ao Mandado Judicial No. 451.2016/056357-3 oriundo do processo n.º 0005585-24.2012.8.26.0451, Ação de Improbidade Administrativa que tramitou junto à Vara da Fazenda de Piracicaba, cuja decisão suspendeu os direitos políticos do Prefeito Municipal Claudemir Francisco Torina por três anos, suspendendo suas

atribuições como gestor público, em 05 de Dezembro de 2016, assumiu a Prefeitura Municipal o Vice-Prefeito Antonio Edilson Bressan, cujo mandato se findou em 31 de Dezembro de 2016, governando, portanto, em um curto período de 27 dias.



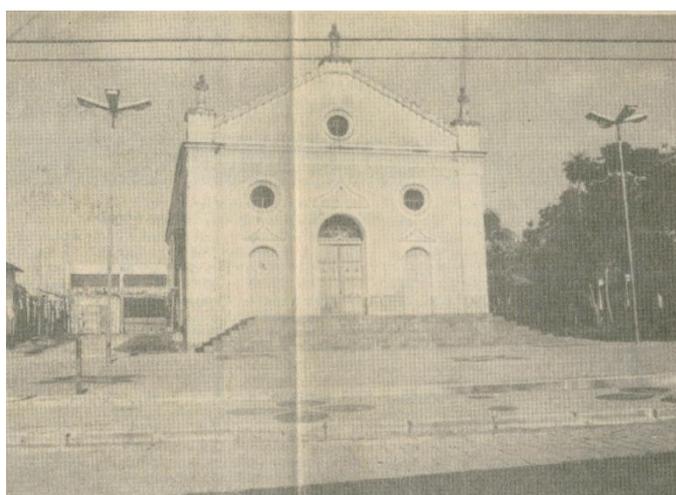
- Carlos Alberto Lisi
Vice: Hélio Franzol Bernardino
Administração: 2017 - 2020



IGREJA CATÓLICA EM SALTINHO

Em 1908, foi construída, no então distrito de Saltinho, a primeira Capela da Igreja Católica em terras doadas por Antonio Custódio de Almeida. Essa Capela foi construída no lugar onde havia uma cruz em

homenagem a um parente do senhor Antonio Custódio que foi assassinado no mesmo local durante uma festa de Santa Cruz.



Essa pequena Capela pertencia à Catedral de Santo Antonio, de Piracicaba, e esta era regida pela Diocese de Campinas. Os padres responsáveis pelos trabalhos na Capela eram os padres Capuchinhos representados em Saltinho pelos freis Luiz de Santana, Policarpo de Levico, Jacinto, Felicíssimo de Prada e outros. Os serviços da Capela eram efetuados pelo grupo de Senhores do Apostolado da Oração.

Como havia uma grande dificuldade de locomoção, as missas eram celebradas uma vez por mês na Capela saltinhense - que tinha como patrono São Luiz Gonzaga.

Foi através do Frei Felicíssimo de Prada que a catequese foi instituída. Ele preparava as catequistas para que elas tivessem conhecimento sobre quais conceitos passar aos futuros aptos a comungar.

Essa organização dos padres Capuchinhos era muito expressiva, e, por essa razão, passaram por Saltinho muitas missões dos Padres Missionários do Coração de Maria.

Tal expressividade dos padres Capuchinhos somada ao aumento da população saltinhense de fiéis católicos, fez surgir a necessidade de uma igreja maior para abrigar a todos que compareciam às missas. E, com a ajuda da comunidade, em campanhas e trabalhos voluntários, foi erguida uma igreja maior no ano de 1926.



Dez anos depois, em 26 de abril de 1936, foi fundada, por cerca de trinta rapazes de Saltinho e região, a “Pia União dos Filhos de Maria”, com a orientação do Padre Cecílio Coury.

Um ano antes disso, foi eleita a primeira Comissão Zeladora da Igreja Católica local, composta por: Francisco Dias Ferraz, Écio Biffe Cavallari, Paulo da Silva Coelho, Antonio Montebello, João Hyppólito, José Torrezan, Mário Bernardino, Florindo Cassano e Fiorige Bernardino.

Em 1937, para a surpresa de uma população que não esperava esta decisão, Saltinho se transformou em Paróquia, com o auxílio de Dom Francisco de Campos, Bispo de Campinas.



A partir de 1938 passaram por Saltinho os seguintes padres: Padre Nazareno Maggi, Padre Oscar Ferraz do Amaral (1944), Padre Oscar Serra do Amaral (1945), Padre Pedro Jurassi (1951), Padre Antonio Anacleto de Oliveira Brando (1960), Padre Valmor Jenuino Mendes (1966), Padre José Maria Teixeira (1968), Padre Romário (1976), Frei Saul (1980), Padre Beloto

(1981), Padre Luiz Carlos Caroni (1987), Padre Tobias Negri (2002), Padre Victório Tomasi (2008) e Padre Marcos Roberto da Silva (2011).

Alguns destes padres tiveram grandes ideias e influenciaram a população católica saltinhense em vários tipos de eventos. Alguns destes, como exemplos, são os seguintes: a construção do salão paroquial e da sacristia pelo Pe. Nazareno Maggi; os trabalhos voluntários com a ajuda do ex-padre Oscar Ferraz do Amaral; a construção de um barracão de festas, a organização de movimentos missionários, a realização de presépios vivos e procissões instigados pelo Padre Valmor Jenuino Mendes; os primeiros ministros, João Rossi (Zico Rossi) e Evelina Setem, nomeados pelo Padre Romário; o presépio vivo de 1981, com o incentivo do Frei Beloto; a ajuda proporcionada pela Irmã Inês, trazida pelo Frei Beloto aos Vicentinos; entre tantos outros feitos memoráveis dos padres que passaram por Saltinho.



Outro padre que deve ser lembrado neste texto por seus atos para a melhoria da infraestrutura da Igreja de Saltinho é o Padre Caroni. Esse padre organizou as Pastorais, proporcionou o melhoramento da catequese e liderou toda a campanha para angariar fundos para a construção da nova Matriz da Igreja do Sagrado Coração de Jesus - que contou com o auxílio e o trabalho de toda a

população católica da cidade em uma das maiores movimentações populares já vistas em Saltinho.

Outro fato relacionado à história da Igreja Católica em nosso município ocorreu em relação a uma ação judicial para impedir a demolição do prédio construído entre 1908 e 1926. Segue abaixo decisão sobre o caso:

O TJ (Tribunal de Justiça) condenou, em segunda instância, a Cúria Diocesana de Piracicaba (170 km de São Paulo) por ter demolido em 1994 a igreja Sagrado Coração de Jesus, em Saltinho (182 km de São Paulo).

O TJ considerou que a Diocese causou danos irreversíveis ao prédio da igreja, acatando a ação civil pública do Ministério Público, que considerou o prédio patrimônio histórico e cultural da cidade de Saltinho.

Não há ainda um valor calculado sobre a multa que a Diocese deve pagar por causa da demolição. O dinheiro será repassado ao Fundo Estadual de Reparação de Interesses Difusos, pois não há possibilidade de reconstrução do prédio da igreja.

Em 1998, a Justiça de Piracicaba havia dado ganho de causa para o Ministério Público local. A Diocese recorreu da sentença e levou o caso para julgamento em segunda instância. A decisão do TJ saiu no dia 8 de maio de 2000.

O prédio da igreja Sagrado Coração de Jesus foi construído entre 1908 e 1926.

Com uma torre com características romanas, ele foi considerado patrimônio histórico da cidade. O município chegou a fazer o pedido de

tombamento da igreja ao Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo).

Outra igreja foi construída na área a partir da demolição. O advogado da Prefeitura de Saltinho, Sérgio Spenassatto, que acompanhou o caso na

época, disse que a prefeitura não era responsável pela demolição. A Prefeitura de Saltinho não foi condenada na ação.



Atualmente, o responsável pela Igreja é o Padre Marcos Roberto da Silva que desde 2011 vem exercendo suas atividades em prol de nossa população.

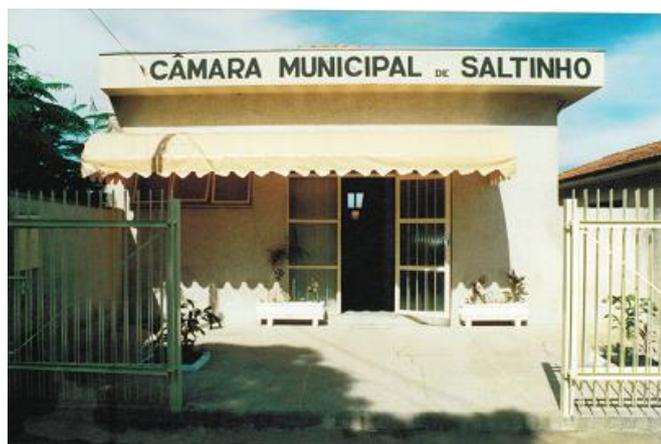


CÂMARA MUNICIPAL DE SALTINHO

Foi com o plebiscito de 1991 que Saltinho se tornou município e que teve direito – e dever – de ter uma Câmara Municipal de Vereadores.



Sua sede era à Avenida Sete de Setembro, nº 1435 - em prédio cedido pela Sociedade Italiana, mas logo foi necessária a desocupação do prédio -, onde passou a funcionar o Posto de Saúde.



A Câmara, então, passou a funcionar em uma série de outros prédios alugados, até que, em agosto de 2001, sob o mandato do prefeito Wanderlei Moacyr Torrezan, e tendo como presidente da Câmara a vereadora Jaci Aparecida Brigante Natera, a Câmara Municipal de Saltinho adquiriu prédio próprio, o qual se encontra localizado na Avenida Sete de Setembro, No. 1711, no Centro do Município.



O Primeiro mandato dos vereadores da Câmara Municipal teve início junto à Administração do senhor Wlamir Augusto Schiavuzzo – em 01 de janeiro de 1993 – mesma época em que o Vereador eleito com o maior número de votos, Senhor Wanderlei Moacyr Torrezan, presidiu a primeira reunião da Casa Legislativa Municipal, dando início a eleição para a constituição da primeira Mesa Diretora do Poder. Seu corpo de vereadores era composto pelos seguintes:

1a. LEGISLATURA - 1993 A 1996

BIÊNIO - 1993 / 1994

Presidente: WANDERLEI MOACYR TORREZAN - PSDB

Vice-Presidente: JOÃO ANTONIO CALEGARI - PSDB

1º. Secretário: ANGELO CÉSAR ANGELELI - PMDB

2º. Secretário: FRANCISCO OBERDAN BERNARDINO - PSDB

VEREADORES

JOÃO FRANCISCO BARALDI - PMDB

JOÃO ROQUE SETEM - PSDB

JOSÉ CHERUBIN NEGRETTI - PMDB

JOSÉ LUIZ FERRO - PSDB

OSMAIR FRANCISCO FURLAN - PSDB

BIÊNIO - 1995 / 1996

Presidente: FRANCISCO OBERDAN BERNARDINO - PSDB

Vice-Presidente: OSMAIR FRANCISCO FURLAN - PSDB

1º. Secretário: WANDERLEI MOACYR TORREZAN - PSDB

2º. Secretário: JOÃO FRANCISCO BARALDI - PMDB

VEREADORES

ANGELO CÉSAR ANGELELI - PMDB

JOÃO ANTONIO CALEGARI - PSDB

JOÃO ROQUE SETEM - PSDB

JOSÉ CHERUBIN NEGRETTI - PMDB

JOSÉ LUIZ FERRO - PSDB



2a. LEGISLATURA - 1997 A 2000

BIÊNIO - 1997 / 1998

Presidente: CLAUDEMIR FRANCISCO TORINA - PMDB
Vice-Presidente: JOSÉ FERNANDO BERNARDINO - PMDB
1º. Secretário: ANGELO ANTONIO BUCIOLOTI - PMDB
2º. Secretário: JOÃO ANTONIO CALEGARI - PSDB

VEREADORES

BENTO ALCINDO BERNO - PSDB
FRANCISCO MARIANO JUNIOR - PSDB
JOÃO ROBERTO ARTHUR - PMDB
JOSÉ CHERUBIN NEGRETTI - PMDB
JULIO ANGELELI - PMDB

BIÊNIO - 1999 / 2000

Presidente: ANGELO ANTONIO BUCIOLOTI - PMDB
Vice-Presidente: JOÃO ANTONIO CALEGARI - PSDB
1º. Secretário: BENTO ALCINDO BERNO - PSDB
2º. Secretário: JOSÉ FERNANDO BERNARDINO - PPB

VEREADORES

CLAUDEMIR FRANCISCO TORINA - PMDB
FRANCISCO MARIANO JUNIOR - PSDB
JOÃO ROBERTO ARTHUR - PMDB
JOSÉ CHERUBIN NEGRETTI - PDT
JULIO ANGELELI - PMDB



3a. LEGISLATURA - 2001 A 2004

BIÊNIO - 2001/ 2002

Presidente: JACI APARECIDA BRIGANTE NATERA- PMDB

Vice-Presidente: JOSÉ VALDIR VECHINI - PPS

1º. Secretário: JOSÉ FLORINDO DA CRUZ - PDT

2º. Secretário: JOSÉ VALDEMIR SPADA - PPB

VEREADORES

ANTONIO JOSÉ APARECIDO WENCESLAU - PMDB

JOÃO ANTONIO CALEGARI - PSDB

JOÃO ROBERTO ARTHUR - PMDB

RUBENS CORTINOVI - PMDB

WANDERLEI MAURINO CRISTOFOLETI - PDT

BIÊNIO - 2003 / 2004

Presidente: JOSÉ FLORINDO DA CRUZ - PDT

Vice-Presidente: JACI APARECIDA BRIGNATE NATERA - PMDB

1º. Secretário: JOSÉ VALDEMIR SPADA - PPB

2º. Secretário: JOSÉ VALDIR VECHINI - PPS

VEREADORES

ANTONIO JOSÉ APARECIDO WENCESLAU - PMDB

JOÃO ANTONIO CALEGARI - PSDB

JOÃO ROBERTO ARTHUR - PMDB

RUBENS CORTINOVI - PMDB

WANDERLEI MAURINO CRISTOFOLETI - PDT



4a. LEGISLATURA - 2005 A 2008

BIÊNIO - 2005 / 2006

Presidente: JOSÉ VALDIR VECHINI - PPS
Vice-Presidente: FRANCISCO MARIANO JUNIOR - PFL
1º. Secretário: OSWALDO ANTONIO SILVESTRINI - PPS
2º. Secretário: JOSÉ VALDEMIR SPADA - PP

VEREADORES

AMARILDO DE JESUS FIRMINO – PSDB
ANTONIO EDILSON BRESSAN – PDT
ARY ROBERTO TONIN – PMDB
JOÃO ANTONIO CALEGARI – PSDB
MARIA DE LURDES PANDOLFO TORINA - PDT

A eleição realizada para a escolha de Mesa Diretora para os anos de 2007 e 2008, realizada em 15 de Dezembro de 2006, foi anulada por determinação judicial conforme consta nos autos do processo No. 451.01.2006.033165-2/000000-000, Ordem No. 1622/2006 – Mandado de Segurança, impetrado pelo então vereador da época, Amarildo de Jesus Firmino, o qual pleiteava a proporcionalidade partidária para os cargos da Mesa Diretora, justificando que tal preceito regimental não havia sido respeitado no decorrer da eleição já realizada. Em virtude desse fato, nova eleição foi marcada e, sendo assim, por ter sido o vereador eleito com o maior número de votos nas eleições municipais corresponde, Amarildo, presidiu a Sessão Extraordinária Especial, realizada em 06 de Fevereiro de 2007, onde dessas vez, respeitando os princípios regimentais, foi eleita a Nova Mesa Diretora da Câmara Municipal de Saltinho, para os exercícios de 2007 e 2008, ficando assim constituída:

BIÊNIO – 2007 / 2008

Presidente: JOSÉ VALDEMIR SPADA- PP
Vice-Presidente: OSWALDO ANTONIO SILVESTRINI - PPS
1o.Secretário: ARY ROBERTO TONIN – PMDB
2o. Secretário: FRANCISCO MARIANO JUNIOR - PFL

VEREADORES

AMARILDO DE JESUS FIRMINO – PSDB
ANTONIO EDILSON BRESSAN – PDT
JOÃO ANTONIO CALEGARI – PSDB
MARIA DE LURDES PANDOLFO TORINA – PDT
JOSÉ VALDEMIR SPADA – PP



5a. LEGISLATURA - 2009 A 2012

BIÊNIO - 2009 / 2010

Presidente: JOSÉ FLORINDO DA CRUZ - PDT
Vice-Presidente: ANTONIO EDILSON BRESSAN - PDT
1o.Secretário: JOSE DENILSON BELTRAME -PDT
2o. Secretário: RODRIGO PINHEIRO - PMDB

VEREADORES

ANTONIO TEIXEIRA – PTB
CARLOS ALGUSTO BORGES - PPS
CLAUDEMIR TORREZAN – PMDB
MARIA DE LURDES PANDOLFO TORINA – PDT
RODRIGO ARTUR – PTB

BIÊNIO - 2011 / 2012

Presidente: JOSE DENILSON BELTRAME -PDT
Vice-Presidente: RODRIGO ARTUR – PTB
1o.Secretário: RODRIGO PINHEIRO - PMDB
2o. Secretário: ANTONIO EDILSON BRESSAN - PDT

VEREADORES

ANTONIO TEIXEIRA – PDT
CARLOS ALGUSTO BORGES - PPS
CLAUDEMIR TORREZAN – PMDB
JOSÉ FLORINDO DA CRUZ - PDT
MARIA DE LURDES PANDOLFO TORINA – PDT



6a. LEGISLATURA - 2013 A 2016

BIÊNIO - 2013/ 2014

Presidente: RODRIGO ARTUR – PTB

Vice-Presidente: JOSÉ FLORINDO DA CRUZ - PDT

1o. Secretário: MONICA ANGÉLICA TARANTO URBANO - PTB

2o. Secretário: HELIO FRANZOL BERNARDINO - PMDB

VEREADORES

CLODOALDO CESTARIOLI - PPS

ENIO BISPO DOS SANTOS - PSDB

JOSE DENILSON BELTRAME - PDT

LUIZ APARECIDO LOPES - PTB

MARIA DE LURDES PANDOLFO TORINA – PDT



BIÊNIO - 2015 / 2016

Presidente: JOSÉ FLORINDO DA CRUZ - PDT
Vice-Presidente: HELIO FRANZOL BERNARDINO - PMDB
1o.Secretário: GILBERTO GIÁCOMO PACKER - PTB
2o. Secretário: ENIO BISPO DOS SANTOS - PSDB

VEREADORES

CLODOALDO CESTARIOLI - PPS
JOSE DENILSON BELTRAME - PDT
MARIA DE LURDES PANDOLFO TORINA – PDT
MONICA ANGÉLICA TARANTO URBANO – PTB
RODRIGO ARTUR – PTB

7a. LEGISLATURA - 2017 A 2021

BIÊNIO - 2017/ 2018

Presidente: EVANDRO ELI PEREIRA - PMDB
Vice-Presidente: AMADEU SOARES DA SILVA JUNIOR - PSDB
1o.Secretário: DENIS CHIQUITO - PPS
2o. Secretário: PAULO ROBERTO DA SILVA - SD

VEREADORES

AMARILDO DE JESUS FIRMINO - PSD
LUIZ ALBERTO MANESCO - DEM
LUIZ APARECIDO LOPES - PTB
MARIA DE LURDES PANDOLFO TORINA – PDT
RODRIGO ARTUR – PTB



Vale lembrar que, antes de Saltinho ser município, um dos cidadãos da cidade conseguiu se eleger como vereador em Piracicaba, representando, assim, os interesses da população do, até então, Distrito de Saltinho. Este cidadão foi o senhor Pedro Salvador, que foi vereador no mandato de João Hermann Neto na Prefeitura de Piracicaba, eleito para mandato correspondente aos anos de 1970 a 1973.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALTINHO

A Prefeitura do Município de Saltinho passou a existir em 1993, sob o mandato do primeiro prefeito saltinhense, o senhor Wlamir Augusto Schiavuzzo, que tinha como vice-prefeito o senhor Hélio Biffe Cavallari.

Schiavuzzo para Prefeito de Saltinho



Wlamir Schiavuzzo e Hélio Cavallari

No domingo dia 7/06 a nova cidade paulista, SALTINHO, viveu momentos de euforia e de movimentação política. O PSDB em convenção oficializou o nome do engenheiro Wlamir Schiavuzzo, como seu candidato a prefeito e Hélio Fortunato Biffe Cavallari para vice. Os tucanos estão ancorados em forte coligação PSDB, PPS, PL e até o PT que nessa convenção homologaram 48 nomes para vereador.

Wlamir foi um dos líderes que trabalhou na emancipação de Saltinho que era distrito de Piracicaba até o ano passado e ao que se sabe Schiavuzzo conta com grande força junto a população Saltinhense para vencer as eleições em 03 de Outubro de 1992.

Conhecedor dos problemas

Wlamir Schiavuzzo conhece bem os problemas a enfrentar se eleito em Saltinho porque além de ter sido Presidente da Comissão de Emancipação de Saltinho faz parte hoje da Comissão de Transição que prepara o caminho da separação definitiva de Piracicaba.

Jovem e dinâmico Schiavuzzo

zo disputará contra Lúcio Ferraz de Arruda do PMDB a glória de vir a ser O PRIMEIRO PREFEITO DA HISTÓRIA DE SALTINHO.

CARREATA

Uma carreata com mais ou menos 170 veículos entre carros, caminhões basculantes e até carroças além de cavaleiros percorreu Saltinho dando mostras da vibração política da nova cidade e do apoio decisivo em prol de Schiavuzzo.

Um leque de lideranças autênticas de Saltinho se reúne em torno do jovem candidato do PSDB e portanto da coligação SALTINHO FORTE o que permitiu a Schiavuzzo dizer em seu discurso ao lado do deputado Thame que "não encontraremos dificuldades em ganhar as eleições" e que "organizaremos a cidade com apoio e carinho".

Após a carreata Schiavuzzo percorreu a pé junto com correligionários trechos da Avenida 7 de Setembro cumprimentando as pessoas.



Aspectos da Convenção



Wlamir e Hélio comandam a Carreata

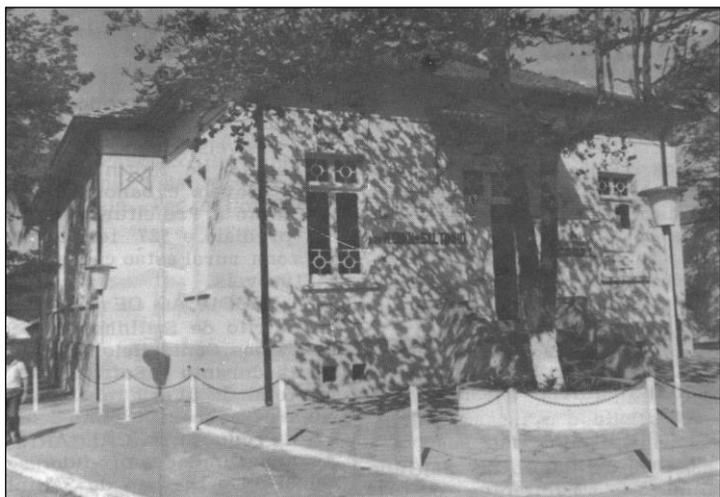


Carreata

O endereço, no qual antes funcionava uma escola, foi mantido desde o primeiro mandato da prefeitura até os dias atuais, à Avenida Sete de Setembro, nº1733. Este prédio é tombado por sua idade e historicidade - sua construção ocorreu na década de 1920, como demonstra sua arquitetura.

Quando Saltinho era um distrito de Piracicaba, foi administrado por subprefeitos que foram os seguintes senhores:

- Mário Cassano
- Júlio Angeleli
- Angelo Schiavinato
- Luiz Valdemir Settem
- Amarildo de Jesus Firmino
- Sidnei Sturion



SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO DE SALTINHO

BRASÃO



O brasão do município, instituído e oficializado através da Lei Municipal N° 32, de 30 de setembro de 1993.

Tem como autor o heraldista e vexilólogo Dr. Lauro Ribeiro Escobar, do Conselho Estadual de Honrarias e Mérito, e se descreve da seguinte maneira: escudo ibérico, de golés, com uma cruz grega, solta, acantonada de quatro estrelas, tudo de ouro e chefe deste, carregado de uma águia estendida do campo, o escudo é encimado de coroa mural de prata, de oito torres, possui portas abertas de sable e tem como suportes, à dextra, uma haste de cana-de-açúcar e, à sinistra, um caule de fumo, ambos folhados a este florido, tudo ao natural, listel de golés, com topônimo "SALTINHO", de ouro.

O escudo ibérico era usado em Portugal à época do descobrimento do Brasil e sua adoção evoca os primeiros colonizadores e desbravadores da nossa Pátria; a cor golés (vermelho do campo do escudo, tem o significado heráldico de audácia, valor, galhardia, intrepidez, honra, nobreza conspícua e magnanimidade e evoca os atributos dos pioneiros colonizadores da região, legados aos seus pósteros, assim como o ânimo com que enfrentaram as dificuldades que se lhes opunham; a cruz grega (com os ramos iguais), solta (sem contato com os bordos do escudo), representa a fé cristã, as festas da Santa Cruz, primitivas manifestações populares que deram lugar ao culto da Santa Cruz, aludindo também ao Salvador, em honra de cujo Sacratíssimo Coração foi instituída a Paróquia; as estrelas simbolizam luz nas trevas da noite,

guia seguro, aspiração a coisas superiores e a ações sublimes, luminoso futuro auspiciado à própria descendência, designativo dos anseios dos munícipes por um futuro de desenvolvimento para Saltinho, sob a orientação dos administradores, o Chefe, é a primeira das peças honrosas de primeira ordem; a águia estendida (com as asas completamente abertas e suas pontas para o alto) é considerada, em Heráldica, a rainha das aves, símbolo de poder, prosperidade, altos desígnos, grandes empreendimentos e vitória, é também figura constante de numerosos Brasões de Armas de cidades e regiões europeias, entre estas, o Tirol, salientando, desta maneira, a importância para o Município de Saltinho da emigração europeia, notadamente de famílias da região do Tirol; o metal ouro é emblema de riqueza, esplendor, generosidade, nobreza, glória, poder, força, fé, prosperidade, soberania e mando, sendo o alvo dos desígnios dos munícipes, mediante seu esforço diuturno; a coroa mural é o símbolo da emancipação política, e, de prata, com oito torres, das quais unicamente cinco estão aparentes, constitui a reservada às cidades; as portas abertas de sable (preto), proclamam o caráter hospitaleiro do povo de Saltinho; a haste de cana de açúcar e o caule de fumo, em franca produção, atestam a fertilidade das terras generosas de Saltinho, de que são importantes produtos, afirmando a vocação agrícola do Município e apontando as lides do campo como fator básico de sua economia; e, no listel de goles (vermelho), o topônimo "SALTINHO", de ouro, identifica o Município.

HINO DO MUNICÍPIO DE SALTINHO

O hino municipal de Saltinho – chamado de “Amizade” – teve sua redação composta pelo poeta Lino Vitti e sua música escrita pelo maestro e Professor Vicente Gimenes, o qual teve como auxiliar Benedicto Januário, vindo a ser oficializado pela Lei Municipal Nº 23, de 22 de Julho de 1993. Segue abaixo a letra do hino:

I

Povo altivo de nobre passado
És, Saltinho, uma rica promessa,
Uma vida que em sonho começa,
Belo sonho afinal realizado.
Passos firmes buscando o futuro,
Devaneio de gente feliz,
Marcha excelsa, idealismo mais puro,
Um pendão de esperanças gentis.

II

Eis à frente um caminho de luta,
De trabalho, de esforço e vontade.
Dos teus filhos porém é vaidade
Conquistar a vitória impoluta.

O progresso, a grandeza, a cultura
São fanais do teu belo porvir.
Nos teus campos, da cana a cultura,
Nos teus lares, a amor a sorrir.

III

O amanhã que te espera tem brilhos
De uma aurora de encantos sonhados.
O Astro-rei aquecendo os telhados
Ilumina o valor dos teus filhos.
Desse templo que se ergue na praça
Descem bênçãos de luz divina,
Como um rio de crença e de graça,
Saltinhense, à vitória final!

Aprovação do Hino de Saltinho

No dia 15, nas dependências da Câmara Municipal de Saltinho em sessão plenária, os vereadores deram a aprovação do Hino de Saltinho.

Estavam presentes no ato da sessão, o sr. jornalista Lino Vitti, que compôs a letra, o sr. Vicente Gimenes, que fez o ar-

ranjo do Hino, o vereador de Piracicaba Dr. Luiz Reis, que fez uma bellissima explanação aos presentes, e o Vice-Prefeito prof. Hélio B. Cavallari.

A pedido do presidente da Câmara Municipal, o sr. Vanderlei Torrezan pediu ao sr. Vice-

Prefeito prof. Hélio B. Cavallari que fizesse uso da palavra em plenário.

Em seguida, foi apresentado aos presentes o Hino de Saltinho, tocado pelo maestro Vicente Gimenes e cantado pelo coral Grupo Amizade.



Sr. Lino Vitti



Sr. Vicente Gimenes



Dr. Luiz Reis



Hélio B. Cavallari



Coral Grupo Amizade

Palavras de Lino Vitti

Quando o maestro Vicente Gimenes, expoente cultural de Piracicaba, me convidou para elaborar a letra do Hino de Saltinho, confesso-vos que fiquei emocionado. A emoção surgiu não só pela deferência que se dava à minha pessoa, pouco afeita às palmas da glória e da fama, mas porque se tratava de prestar um favor cultural e cívico a este pedaço de chão, chamado Saltinho (eu ainda ignoro qual a razão do nome!), que já fez parte de minha terra - Piracicaba, ou melhor, Santana de Piracicaba. Vejam só estavam surripando um pedaço de Piracicaba e eu deveria compor o Hino de Louvor a esse ato de feliz conquista do alheio.

É esse ato de vandalismo cívico, político e sobretudo de libertação das barras da sala da velha mãe bicentenária Piracicaba, ao invés de provocar-me iras, ensinamente alegria, pois estava aí

uma forma de prestar uma homenagem artística a meus irmãos de Saltinho.

É a minha pobre e inexpressiva letra virou maravilha dentro do milagre musical do professor maestro Vicente Gimenes. Os presentes, depois de ouvir essa beleza da arte das notas, concordarão comigo decerto.

Meu caro maestro! Como você glorificou minha miserável composição poética! Que valor lhe deu com as suas sete notas! Enquanto quem escreve pode dispor de milhares de palavras para redigir sua arte, o músico, meu Deus, só dispõe do "dó, ré, mi, fá, sol, lá, si". Só, sete simbolinhos com perninha enganados dentro de cinco linhas e cinco espaços! Se houver aplausos a dar, se houver louvores a fazer, sejam eles dirigidos diretamente a esse esplêndido coral, do qual a batuta do maestro arranca acor-

des majestosos, melodias celestiais, como o soberano fazer - cantores e maestro - ao executar hoje, pela primeira vez, o Hino Oficial de Saltinho, tão bem compreendido pelo presidente desta Casa, Torrezan e por estes excelentes vereadores, tudo numa demonstração de carinho e amor para com o novel município.

Ah! Vocês não sabem, mas lhes vou contar, Saltinho mora dentro de mim, numa saudade imensa, desde 1944, 1945, ou por aí, quando conheci o José Hipólito (Pepino), dono da linha de ônibus, certamente pioneira, Piracicaba/Saltinho e vice-versa. E como eu trabalhava de caixeiro no Bar Stênio, ponto central da parada de ônibus, no Largo da Matriz (hoje Catedral), diariamente o Pepino e muitos saltinhenses iam encher o estômago no restaurante do Stênio, e aí, batíamos papo, falávamos das coisas e das pessoas, especialmente da guerra 39/45.

Em 1948, porém, novos sal-

tinenses entraram no mundo da. Eu, não mais caixeiro, mas servidor público da Câmara de Piracicaba, recém instalado.

depois da ditadura Vargas, fiquei sendo Secretário dos Vereadores de Piracicaba, entre os quais contávamos com João Zandoná Sobrinho e Domingos Cassano. Que bom! Que tempo feliz! Como a política era bela e como a amizade florescia. Domingos Cassano era um tufo de atividades e João Zandoná, que conheci goleiro e viajante, ainda hoje bate papo de quando em quando comigo. E ele é bom de prosa!

Ele sabe contar "causos" de seus tempos de viajante.

Mas não param aí minhas ligações emocionais com Saltinho. Quem não conhece o Juca, ou o José Gustinelli Filho, dono de um sítio aí no Bairrozinho? Pois é, o Juca, por causa de precisar certa feita desatolar-me o carro num carroador de canavial (não é nada disso que vocês estão pensando!), teve oportunidade de começar uma amizade rócira e cultural que até hoje perdura. E foi graças a esse episódio que o lavrador Juca virou escritor de artigos e crônicas para os jornais e ainda, de quando em quando, lá está um trabalho jornalístico assinado por José Gustinelli Filho.

Conheci ainda o professor Manoel Dias de Almeida que dá nome a um estabelecimento de ensino. Que espírito arrojado, responsável, sincero e muito interessado em ensinar os filhos dos compatriotas!

Mais recentemente conheci a srta (hoje mãe casada e feliz) Sueli, ocupando presentemente o mesmo cargo em que estou aposentado na Câmara de Piracicaba.

E isso poderia eu esquecer o Pedro Salvador? Tínhamos eu e ele, identidade não só no tocante aos trabalhos na Câmara de Piracicaba, de que foi vereador por muitos anos, representando dignamente este então Distrito e que deve servir de professor aos vereadores de Saltinho de agora, mas também na perseguição, aquele tempo permitida, dos bambuzinhos dos canaviais saltinhenses. O Pedro, para onde foram esses tempos maravilhosos!!!

Há outras personagens do hoje Município Saltinho a lembrar. Entretanto, a velhice, ou melhor, os anos que não descansam, não recordam.

Ficamos por aí, contudo, pois é número suficiente para provar que em toda minha vida de morador de Piracicaba sempre estive de bem e de braços com Saltinho, razão porque, como sentiei lá no início, vi-me quase que emocionalmente forçado a redigir-lhe um hino, mesmo que sem os qualites necessários para dignificar como merece esta terra cheia de sonhos e de esperanças.

Agradeço, sr. Presidente, a honra do seu projeto, já transformado em lei, e vejo que os seus companheiros e vereadores ativos de Saltinho souberam compreender meus sentimentos e

BANDEIRA DO MUNICÍPIO DE SALTINHO



A Bandeira Municipal de Saltinho, também elaborada pelo Dr. Lauro Ribeiro Escobar, descreve-se da seguinte forma: retangular, de amarelo, com uma cruz firmada de vermelho, tendo brocante sobre o cruzamento de seus ramos, um círculo de branco, carregado do Brasão de Armas.

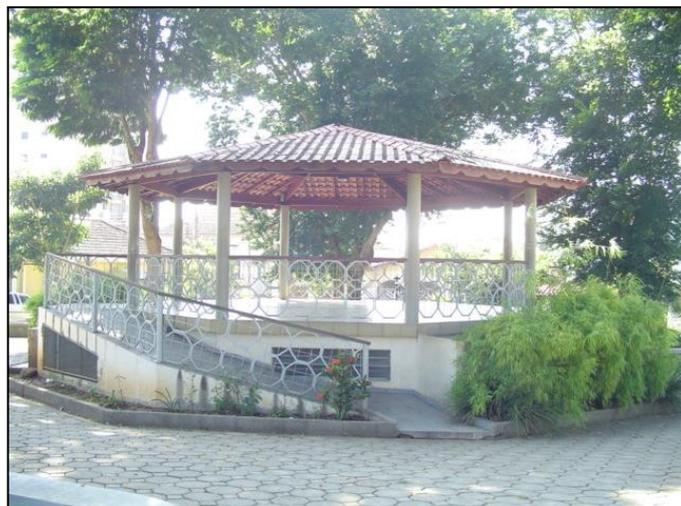
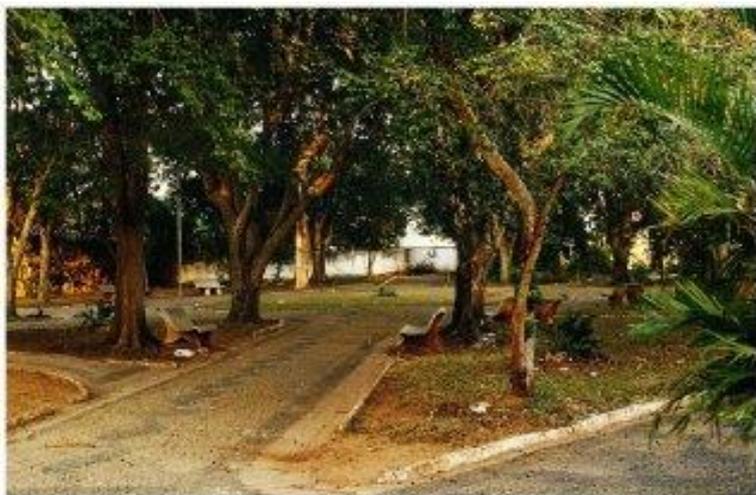
Ela dispõe de 14 M (quatorze módulos) de altura e 20 M (vinte módulos) de comprimento, os braços da cruz têm 4 M (quatro módulos) de largura, o círculo tem 10 M (dez módulos) de diâmetro e o Brasão de Armas tem 8 M (oito módulos) de altura; a cruz é o símbolo da fé cristã e assinala, na Bandeira, juntamente com o vermelho e o amarelo, tudo quanto ficou estabelecido no artigo 10, ao passo que o branco representa felicidade, pureza, temperança, verdade, franqueza, integridade e amizade; as cores amarelo e branco das bandeiras simbolizam o ouro e a prata dos brasões de armas.



PRAÇAS

A praça central da cidade de Saltinho, chamada “Nossa Senhora de Fátima”, surgiu quase que em conjunto com a Igreja e era de modelo circulatório – rapazes para um lado e moças para o outro. Assim começaram muitos namoros nesta cidade!

Em 1958, tempos em que Júlio Angeleli era administrador regional, houve uma reforma no calçamento da praça, que foi feito todo em pedra portuguesa.



Outra reforma foi feita nos anos em que Luiz Valdemir Settem era subprefeito – já que Saltinho era distrito de Piracicaba e tinha como prefeito o senhor João Hermann Neto. Nessa reforma houve uma melhora na iluminação e no coreto da praça, o qual foi reconstruído pela Prefeitura no primeiro mandato de Wanderlei Moacyr Torrezan como prefeito, de 2001 a 2004, em uma reforma que remodelou e reconstruiu completamente a praça “Nossa Senhora de Fátima”.





As demais praças e áreas verdes da cidade foram construídas de acordo com a regra de que cada bairro deve ter sua área verde ou praça. Elas são as seguintes: Praça José Fernando Bernardino, no bairro

Residencial Azaleas; Praça Stela Maria Mandro Angeleli, no bairro Jardim Agrolar e área de lazer Júlio Angeleli no bairro Jardim Palmares - todas estas reformadas em 2010; Praça Poliesportiva Vitalino Furlan, no Bairro Aparecida II, e Praça Vereador Jose Cherubim Negretti, no Bairro Aparecida I - construídas entre 2010 a 2011 e 2012 a 2013.



Praça José Fernando Bernardino - Residencial Azáleia



Praça Stela Maria Mandro Angeleli – Jardim Agrolar



Área de Lazer Julio Angeleli e Praça do Idoso – Jardim Palmares



Praça Vereador Jose Cherubim Negretti – Nossa Senhora Aparecida I





Praça Poliesportiva Vitalino Furlan - Aparecida II

CEMITÉRIO E VELÓRIO

O cemitério de Saltinho – Cemitério da Saudade – foi construído durante o mandato de Fernando Febeliano da Costa, como prefeito de Piracicaba, em terras doadas pelo senhor Silvestre Perina e funciona lá desde 1929 – segundo datas que contam nos livros de óbito.

Os livros de óbito que estão em poder da Prefeitura saltinhense datam desde 23 de agosto de 1929 até os dias atuais – o primeiro corpo enterrado neste cemitério data de 15 de agosto de 1929. Estes livros foram administrados pelas prefeituras de Piracicaba, Rio das Pedras – cidade da qual Saltinho foi distrito de 1929 a 1948 – e pela própria Prefeitura de Saltinho, depois da municipalização com o primeiro mandato da Prefeitura em 1993.

O acesso ao cemitério é feito pela Avenida Sete de Setembro e foi sob reivindicação da população que este trajeto foi asfaltado. Essa melhoria na infraestrutura da cidade foi efetuada no primeiro mandato de Wanderlei Moacyr Torrezan como prefeito.



Assim como foi uma requisição da população a pavimentação do trajeto que dá acesso ao cemitério, foi também requisição da população a

construção de um Velório Municipal para que os corpos deixassem de ser velados nas residências ou nos velórios de Piracicaba e Rio das Pedras.



O Velório Municipal de Saltinho é localizado à rua Ernesto Pereira de Almeida e foi construído nos anos de mandato do prefeito senhor Lúcio Ferraz de Arruda, vindo a ser inaugurado no aniversário de Saltinho do ano de 2000. A população não ficou satisfeita com a localização do Velório, mas teve de aceitá-la, já que sua principal reivindicação já estava sendo atendida: a sua construção.

No ano de 2018, o velório passou por uma reforma, na qual foi construída uma cobertura externa.





RUAS PAVIMENTADAS

No início de 1940, a população saltinhense estava descontente com o estado de suas ruas e reivindicou o apedregulhamento delas, o que foi concluído em 30 de maio do mesmo ano.

Em 1945, foi finalizado o sargeteamento e um novo pedregulhamento das ruas do distrito.

A nomeação das ruas e a numeração das casas só aconteceu em 1947. Porém, foi em 1954, sob o mandato de Domingos José Aldrovani na prefeitura de Piracicaba, que as ruas receberam as placas de nomeação.



Em 05 de dezembro de 1956 a rua Sete de Setembro passou a ser Avenida Sete de Setembro.

No ano de 1961, iniciaram-se processos de doações puras e



simples de terrenos para construção de loteamentos. Estes doadores foram Alcides Pinto (no Jardim Nossa Senhora Aparecida), Antonio Corazza Júnior (Jardim Nova Colina), entre outros.

Com o crescimento do local e com a necessidade de infraestrutura, os bairros foram se formando, e as ruas precisavam ser pavimentadas.

A população, em assembleias que aconteciam - e ainda acontecem -

nos bairros, passou a reivindicar estas pavimentações, que ocorreram na seguinte ordem de bairros: Aparecida I e Jardim Torrezan - ainda sob o comando dos subprefeitos distritais de Piracicaba; Aparecida II, Palmares I e II e Azaleas - na administração de Wlamir Augusto Schiavuzzo, Saltinho já como município. Em 2000, o paralelepípedo foi recoberto e asfaltado na Avenida

Sete de Setembro, no mandato do Prefeito Lúcio Ferraz de Arruda, e no mandato seguinte do Prefeito Wanderlei Moacyr Torrezan, asfaltou-se também o prolongamento da Avenida Sete de Setembro, que dá acesso ao cemitério da cidade, e a Rua Ferminiano Rodrigues da Silva, que dá acesso à Escola Municipal Prof. Roque Névio Fioravante.



Existem loteamentos que foram criados na cidade, e suas pavimentações foram financiadas pela empresa que administra tais loteamentos.

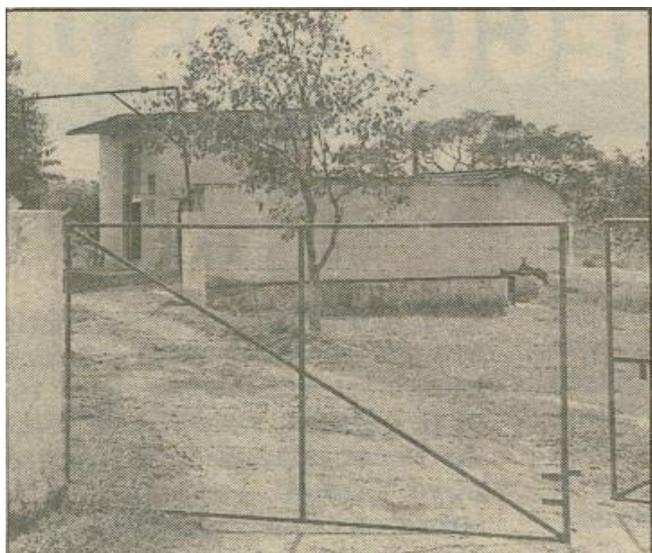
ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA



Entre os anos de 1956 e 1957, sob a subprefeitura de Mário Cassano, foi construída, em terras cedidas da Fazenda São José pela família Delfini, a primeira caixa d'água e a primeira estação de captação de água de Saltinho, que, como distrito de Piracicaba, era regida pelo SEMAE deste município.

Essas terras são próximas à Gruta Nossa Senhora Aparecida, e a Prefeitura de Saltinho só passou a ser proprietária desses imóveis, por definitivo, em algum momento entre 1993 e 1994.

Essa captação também passava pelas terras da família Bortoletto, que a partir de 1960, sob a alegação de que as nascentes da gruta não forneciam água o suficiente para a cidade, boicotou a captação, deixando-a inutilizada por alguns anos. Com esse boicote, o SEMAE decidiu abrir poços artesianos na região do Córrego Saltinho para que a cidade voltasse a ser abastecida – o que funcionou.





Em 1994 a Prefeitura de Saltinho passou a ter um departamento de água e esgoto, e a partir deste mesmo ano o SEMAE de Piracicaba passou a não controlar mais a estação saltinhense de captação de água e tratamento de esgoto. Foi apenas em 1995, no mandato de Wlamir Augusto Schiavuzzo como prefeito, que foi construída a primeira estação de tratamento de água, da qual também fez parte a construção da lagoa

de concentração das águas que nascem das nascentes da Gruta Nossa Senhora Aparecida, que voltou a ser nas terras que antes eram da família Delfini. Esta estação abastecia cerca de 30% da cidade de Saltinho,

já que os outros 70% eram

abastecidos por águas dos Poços

Artesianos distribuídas por bombas às caixas d'água e

repassadas para o restante da população.





A cidade contava com as caixas d'água nos bairros Jardim Agrolar, Azaléas e Nossa Senhora Aparecida I.

Hoje a cidade conta com mais uma represa de captação de água, cujo processo se iniciou em 1999, quando o então Prefeito Municipal Lúcio Ferraz de Arruda firmou convênio com a SABESP para melhorias no sistema de captação de água no

Município. Durante os anos seguintes, uma série de negociações foram feitas com o proprietário da área propícia para a captação de água, e, finalmente, no ano de 2011, foi feita a desapropriação amigável - Decreto 1309 - que resultou na implantação do novo sistema de abastecimento de água, sendo inaugurado do dia 19 de maio 2011, recebendo o nome de "Estação de Captação de Águas Rosa Zampaulo Lopes", matriarca da família Lopes.



ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO

O esgoto de Saltinho, quando distrito, era feito através de fossas, até o ano de 1978. Depois dessa data, passou a ser despejado em uma lagoa de decantação, q qual foi construída pelo SEMAE de Piracicaba, que havia assumido o controle sobre o tratamento de água e de esgoto de Saltinho e da lagoa de decantação cujo esgoto corria para o Córrego Saltinho.



Em 1995, ano em que a Prefeitura de Saltinho assumiu o controle da estação de tratamento de esgoto, o sistema desse tratamento de esgoto se modificou. Foi construída uma estação de tratamento de esgoto no local da lagoa em que eram feitos os tratamentos necessários para o bem-estar da saúde pública.



Tal estação foi readequada e remodelada em 2004, para melhor atender as exigências que se faziam necessárias no sistema de tratamento de esgoto, contando com o trabalho de técnicos especializados no assunto.



CONSELHO TUTELAR

De acordo com o artigo 132 do Estatuto da Criança e do Adolescente, todo município deve ter, pelo menos, um Conselho Tutelar em sua área de abrangência.

Em Saltinho, o Conselho Tutelar foi criado no ano de 1993, pois os casos relacionados ao bem-estar do menor estavam se tornando cada vez mais constantes. Como eles eram repassados diretamente à promotoria do Fórum da Comarca de Piracicaba, o promotor determinou que fosse instalado o Conselho Tutelar no Município de Saltinho.

Porém, para a criação deste conselho, além do artigo do Estatuto da Criança e do Adolescente, cada município deveria criar uma lei que implantava o Conselho Tutelar. Em Saltinho, essa lei é a de número 51 de 27 de dezembro de 1993, que sofreu modificações em 06 de novembro de 2001, em 17 de setembro de 2003 e em 18 de dezembro de 2007.



Com estas leis criadas, o Conselho pôde ser formado. Determinou-se que ele deveria ser composto por cinco membros e sofreria reformulações em seu corpo de membros de três em três anos.

O primeiro endereço do Conselho Tutelar funcionava no prédio do Departamento de Educação, à Avenida Sete de Setembro, nº1891, vindo a ser transferido para um novo prédio em 2 de setembro de 2004, também na Avenida Sete de Setembro, mas, desta vez, ao número 1435, local onde antes funcionavam algumas salas do Posto de Saúde.

O corpo de membros do Conselho Tutelar foi montado para o primeiro mandato em 04 de março de 2002, com duração de 3 anos. Perante as dificuldades para a seleção do novo corpo de conselhos para o próximo mandato, fez-se, então, uma portaria – a de número 296 de 03 de março de 2005, publicada no Diário Oficial de 05 de março de 2005 - prorrogando o mandato desse corpo do Conselho por mais três meses, até 05 de maio de 2005, a fim de que, nesse intervalo de tempo, fosse organizada uma nova eleição.

Esse corpo do Conselho Tutelar foi composto pelos seguintes:

- Cláudia Souza Garcia Monte Bello
Exerceu cargo de coordenadora
- Cláudia Andréia Pereira
Exerceu cargo de coordenadora adjunto
- Maria Claudete Montebello Oliveira
Exerceu cargo de primeira secretária
- Angélica Setem
Exerceu cargo de segunda secretária

- Maria Aparecida Cardoso Zambetta
Exerceu cargo de administrador interno até 17 de março de 2005, data em que pediu exoneração através da portaria de nº306 de 21 de março de 2005, publicada no Diário Oficial de 24 de março de 2005. Seu cargo foi assumido por Cláudia Daniela Salvador Montebello.

Em 12 de Maio de 2005, após as provas classificatórias, foi realizada a eleição para a seleção dos novos conselheiros, a qual contou com a votação de três representantes de 10 entidades municipais para a escolha dos candidatos.

Após a promulgação da lei 526 de 10 de dezembro de 2003, que dispõe sobre os parâmetros para a instalação, estrutura, eleição e funcionamento do conselho tutelar no Município de Saltinho, a composição do Conselho Tutelar vem sendo realizada regularmente a cada quatro anos, através de eleição ampla, na qual existe a participação popular para a escolha.

Atualmente o corpo do conselho tutelar é composto pelos seguintes:

- Maria de Lurdes Possignolo Costa
Exerce cargo de coordenadora
- Suzana Salvador Maziero
Exerce cargo de vice-coordenadora
- Célia Maria Dias Cardoso Zambeti
Exerce cargo de primeira secretária
- Ercides Silva
Exerce cargo de segundo secretário
- Daniela Beltrame
Exerce cargo Administrativo

POSTO DE SAÚDE

O prefeito de Piracicaba em 1979 era João Hermann Neto e, sua administração, neste ano, implantou o sistema de saúde descentralizado. Este sistema consistia em implantar um pequeno Posto de Saúde em bairros estratégicos para dividir a procura pelo único Posto de Saúde de Piracicaba – na Avenida 31 de Março – que estava sobrecarregado.

Um dos bairros que recebeu o Posto de Saúde foi o Distrito de Saltinho, que passou a funcionar na Avenida Sete de Setembro, nº1435.

As condições de atendimento eram um tanto precárias.



Havia apenas quatro funcionários – que eram treinados como agentes de saúde, para lidarem com qualquer tipo de situação - dentre eles, um clínico geral que trabalhava apenas quatro horas diárias no período da manhã. Duas vezes por semana ocorriam consultas com pediatra através do programa de “puericultura”. No período vespertino, os “agentes de saúde” tinham de enfrentar os problemas como podiam e não contavam com uma ambulância que pudesse transportar os pacientes para um hospital ou um pronto socorro melhor estruturados.



Além dos problemas referentes ao horário de atendimento, também havia problemas no que tange às acomodações do Posto de Saúde, já que curativos, vacinações, esterilizações, consultas e todo tipo de atendimento básico eram feitos em uma mesma sala, sem os cuidados mínimos necessários. (É importante deixar claro que essa circunstância acontecia não por desleixo dos funcionários, mas sim por falta de infraestruturas nas acomodações do local).

Com o passar do tempo, a população de Saltinho cresceu, e através de suas reivindicações e da diretoria do Centro Comunitário – também construído no governo de João Hermann Neto, mas administrado por uma diretoria formada por cidadãos saltinhenses – foi obtida uma ambulância. O Centro Comunitário ainda fez um convênio com a Prefeitura de Piracicaba, no qual ficava combinado que a Prefeitura contribuiria com o combustível e o Centro Comunitário arcaria com os gastos de motorista e manutenção da ambulância.

Houve também manifestações da população reivindicando melhorias no atendimento, até que se iniciaram atendimentos médicos de oito horas por dia. Foi efetuado um concurso público para montar o corpo de funcionários, e o Posto de Saúde foi se ampliando.

Nesse contexto, Saltinho já havia se tornado município e as acomodações e o funcionamento do Posto de Saúde passaram a ser diferentes.

Havia uma melhor infraestrutura de atendimento, que abrangia tanto técnicos especializados quanto aparelhagem.

Porém, o local, na Avenida Sete de Setembro, nº1435, já estava se tornando muito pequeno e inadequado.

Com consciência disso, a Prefeitura Municipal solicitou ao Governo do Estado uma verba, contribuindo com parte do orçamento. Com dinheiro em caixa, a Prefeitura negociou com as famílias proprietárias do terreno localizado na rua Todos os Santos, nº 1030, e construiu um Posto de Saúde com a infraestrutura necessária para atender a população saltinhense.



Estas novas acomodações do Posto de Saúde foram inauguradas na administração 2001-2004, sob o mandato do prefeito Wanderlei Moacyr Torrezan.

O Posto de Saúde, nessa época, atendia a 100% da população. Existiam salas equipadas para fisioterapia, vacinação, suturas e curativos, consultórios médicos, consultórios odontológicos e inalações, assim como uma farmácia e todos os demais tipos de atendimento cabíveis a um Posto de Saúde.

Toda a população infantil e idosa recebia atendimento especializado, existiam leitos – um deles equipado para atender a pequenas emergências, eram feitos projetos de palestras nas escolas para as crianças, cursos para gestantes, entre outros.



Com a melhoria considerável na infraestrutura, também aumentou a procura pelo atendimento do Posto de Saúde. Existem dados de que cerca de 45% da população saltinhense tinha plano de saúde particular, mas também recorriam ao Posto de Saúde para pequenas consultas, exames e outros atendimentos, pela velocidade com que eram atendidos.

O Posto de Saúde contava com equipes de enfermagem e de recepção especializadas, quatro dentistas, dois pediatras, dois fisioterapeutas, um cardiologista, um psiquiatra, quatro clínicos gerais concursados e oito clínicos gerais que trabalhavam como plantonistas nos finais de semana. Existiam, também, cinco ambulâncias que ficavam à disposição da população, tanto rural quanto urbana, para que fosse efetuado o transporte de pacientes.

Com a existência do Sistema Único de Saúde (SUS), havia o sistema de central de vagas entre os prontos-socorros e os hospitais da região - situação que permanece até os dias atuais -, ou seja, quando se faz necessário o atendimento a um paciente que não pode ser efetuado no Posto de Saúde, os funcionários da saúde entram em contato com a central de atendimento, a qual logo consegue uma vaga em um hospital ou pronto-socorro que viabilize o tratamento. Além disso, o Posto de Saúde também entra com o transporte do paciente até o local da transferência.

Existia no bairro rural Arraial de São Bento, até o ano de 2006, um pequeno posto de atendimento na área da saúde. Porém, não existia grande procura por parte da população rural para o atendimento profissional nesse posto, já que bastava o paciente entrar em contato com o Posto de Saúde Municipal requisitando uma ambulância para que esta fosse buscá-lo a fim de efetuar o seu atendimento na infraestrutura principal do Posto de Saúde, tornando-se assim desnecessária a continuidade do serviço na área rural.

A vantagem da população saltinhense quanto à saúde é que existe, em Saltinho, todo o atendimento de saneamento básico - coleta de lixo, estações de tratamento de água e esgoto - que impedem o surgimento e a proliferação de epidemias contagiosas. Mas a população de Saltinho é muito sedentária, e os maiores índices de doenças existentes são os relacionados a diabetes e a hipertensão.

Neste ano - 2018 - uma nova reforma vem sendo realizada nas atuais dependências da Unidade Mista de Saúde, de forma a ampliar, modernizar e disciplinar os setores de atendimento à população, separando o setor de emergência do setor de atendimento ambulatorial, além de garantir melhores condições para os serviços de saúde preventiva, vacinação, fisioterapia, entre outros.



CASA DAS OFICINAS DE ARTESANATO



A Casa Das Oficinas de Artesanato foi inaugurada no ano de 2005 e localizava-se na rua José Torrezan, nº1524, como sede oficial dos cursos extracurriculares oferecidos pela Prefeitura Municipal de Saltinho. Essas atividades extracurriculares eram oferecidas à população há pelo menos oito anos e, até o ano de

2004, eram lecionadas no Centro Comunitário.

Na Casa, funcionavam os cursos de artesanato com material reciclado; pintura em panos de prato, emborrachados, sabonetes, pedras, telas e vidros; estampa de tecidos; e corte e costura. Além disso, também existiam aulas de yoga, caratê, balé e outras atividades. Algumas dessas aulas também eram oferecidas no Bairro Arraial de São Bento.

A Casa das Oficinas de Artesanato era mantida financeiramente pela Prefeitura Municipal de Saltinho, funcionava nos três períodos, de segunda-feira a sábado, atendia de crianças a idosos e tinha uma repercussão tão boa que existiam listas de espera de alunos para ingressarem em alguns cursos.

Além de ser um projeto educativo-cultural, as atividades extracurriculares oferecidas pela Casa e pela Prefeitura eram terapias e evitavam que jovens, crianças e adultos ficassem ociosos. Era um projeto de qualidade e muito raro.

CENTRO COMUNITÁRIO



O Centro Comunitário de Saltinho foi construído em 1980 pela administração 1977-1982 da Prefeitura de Piracicaba, que tinha como prefeito João Hermann Neto e como subprefeito do Distrito de Saltinho o senhor Luiz Valdemir Settem.

Esse Centro Comunitário foi doado pela Prefeitura de Piracicaba à população saltinhense, que formou uma diretoria para administrar o espaço. O Centro Comunitário se localiza à rua José Torrezan, nº1553.





Dentro do Centro Comunitário, o movimento de jovens, que antes se reuniam no barracão da Igreja, organizou suas peças de teatro e reuniões de bairro e assembleias com a população. Isso deu início a um grande “deslanchamento” quanto à consciência político-ideológico-participativa da população em decisões relativas ao desenvolvimento do local, o que

foi muito valioso quando começaram os murmúrios para a emancipação de Saltinho.

Até 2005 o Centro Comunitário era mantido por uma diretoria e utilizado para eventos culturais, festas populares, bailes e outras atividades.

No ano de 2006, em virtude da ausência de membros interessados em compor a diretoria do Centro Comunitário, este foi assumido pela Prefeitura Municipal, a qual passou a administrar suas atividades, situação esta que se perdurou até o ano de 2009, quando tal Centro passou por uma reforma, efetivando sua direção pela administração pública municipal, recebendo a denominação de “Centro Cultural e Recreativo João Herrmann Neto”.



TREVOS DA CIDADE

Pela cidade de Saltinho passa a Rodovia Cornélio Pires (SP-127), que liga Piracicaba a Tietê e região.

Entre os anos de 2004 e 2005, esta rodovia foi duplicada - obras tais financiadas pelo Governo do Estado de São Paulo - no trecho Piracicaba-Saltinho, e foi construído um novo trevo de acesso à cidade, o qual leva o veículo que passa por ele ao início da Avenida Sete de Setembro.



Rotatória de acesso ao Município de Saltinho Rodovia Cornélio Pires



Outra rotatória existe um pouco mais a frente (no sentido Piracicaba-Tietê) e ela leva o veículo a ter acesso à rua Joaquim Mendes Pereira. Essa rotatória foi inaugurada em 29 de junho de 1996, juntamente à entrega da pavimentação de dez quilômetros da estrada vicinal Saltinho-Serrote, pelo Governo do Estado de São Paulo, quando Mário Covas era governador, Antonio Carlos de Mendes Thame era prefeito de Piracicaba e Wlamir Augusto Schiavuzzo era prefeito de Saltinho.



Existem ainda alguns outros pontos que dão acesso da rodovia para o interior da cidade – que também são pontos de ligação entre as duas partes da cidade, já que a rodovia corta Saltinho ao meio. Esses pontos sofreram reformas no ano de 2005.

DELEGACIA DE POLÍCIA DE SALTINHO

São dados históricos os de que, a partir de 1922, por intermédio do vereador de Piracicaba, Samuel de Castro Neves, foi pedida a implantação de um Posto Policial em Saltinho. Este pedido foi aceito, porém o Posto funcionou apenas até 1929.

O Posto voltou a ser reivindicado - só que do povo - em matéria do Jornal de Piracicaba, em 12 de agosto de 1943, sob a justificativa de que a população estava crescendo, e com isso aumentava-se o número de delitos, sendo um dos principais o excesso de velocidade dos animais nas ruas de Saltinho.

Em 1944, para pressionar as autoridades, a população doou dinheiro para a compra de um terreno de 592,64m². Esse terreno foi doado, em nome da população, pelo senhor Benedito Mendes Pereira para que o Governo do Estado construísse o Posto Policial. Porém, até 1945, ainda havia cobranças quanto à construção desse Posto.

A Delegacia de Polícia começou a funcionar em Saltinho no dia 13 de janeiro de 1993, a partir da emancipação. A Delegacia era - e ainda é - responsável pelos fatos criminais, setor de identificação e seção de trânsito.



Ela funcionava na Avenida Sete de Setembro, nº2054. Depois, foi transferida para a rua José Torrezan, nº1524, e, hoje em dia, funciona na Avenida Sete de Setembro, nº1435.

O quadro de funcionários é composto por um delegado, um escrivão, dois investigadores, uma assistente social e

uma escriturária da Prefeitura. Já passaram pela Delegacia de Polícia de Saltinho um total de oito delegados.

DESTACAMENTO DA POLÍCIA MILITAR EM SALTINHO

Em 18 de julho de 1984, o senhor Romeu Zucarelli enviou para o governador do Estado de São Paulo uma carta reivindicando a instalação de um posto ou de um grupamento da Polícia Militar no Distrito de Saltinho, área rural de Piracicaba. A principal justificativa do cidadão Romeu, em sua carta ao Governador, foi que a população estava crescendo e havia a necessidade de um policiamento maior e melhor no local.

Cerca de uma semana depois, em 25 de julho de 1984, a Polícia Militar foi instalada em Saltinho.



Nos dias de hoje, está instalada à Avenida Sete de Setembro, nº1435, o Primeiro Grupamento da Polícia Militar de Saltinho.

O oficial responsável na época – 2005 – era o Sargento Anderson Joel Domingues.

A Polícia Militar em Saltinho conta atualmente com oito policiais e duas viaturas, sob o comando do Sargento Marcos Roberto de Oliveira, que faz patrulhamento em todas as escolas e nas ruas e atende 24 horas por dia pelo telefone 190.

Alguns projetos foram, e alguns continuam sendo, trabalhados pela PM, em conjunto com a prefeitura: projeto nas escolas quanto à poluição sonora; Proerd; educação para o trânsito; e combate às drogas. Existe, também, o plano de estabelecer projetos junto à saúde e ao Conselho Tutelar.

(Não existem registros históricos posteriores aos citados acima, em Saltinho, em Piracicaba ou na região. Acredita-se que esses registros se perderam durante a mudança feita pelo Batalhão da Polícia Militar anos atrás).

BAIRROS RURAIS

Saltinho é uma cidade composta por uma grande área rural que ocupa cerca de 60% do município e é preenchida por cerca de 80 quilômetros de estradas rurais. Tal área é produtiva – cana de açúcar, fumo, milho e outras plantações. É dividida em bairros rurais, que se formaram com a aquisição de terras pelos colonos e com o

desmembramento das grandes fazendas. As populações construíram igrejas e barracões de festas e contam hoje com uma infraestrutura fornecida pela Prefeitura.

Essa infraestrutura consiste nos seguintes: manutenção das ruas e estradas vicinais e rurais de acesso aos bairros; transporte para as escolas da cidade e de outros bairros; transporte para que haja atendimento médico da população dos bairros no Posto de Saúde de Saltinho – que tem planos para criar o projeto “médico da família rural”, energia elétrica e telefone, que estão presentes em todos os bairros; e tantos outros subsídios que visam melhorar a vida da população rural saltinhense.

Estarão listados abaixo alguns desses bairros, um pouco de suas histórias, as famílias tradicionais que neles vivem, ou viveram no início, e a infraestrutura com as quais eles contam hoje (as informações históricas são mínimas em alguns bairros, pois não conseguimos localizar documentos ou moradores que pudessem nos dar maiores detalhes):

•BAIRRINHO



O Bairrinho está distribuído em torno da Igreja e seu padroeiro é São Roque.



Em homenagem ao padroeiro, em agosto é feita uma festa no barracão da Igreja – que também visa angariar fundos para a Paróquia de Saltinho. Existe, ainda, uma outra festa feita em outra parte – variável - do ano, que também ocupa o barracão da Igreja, levando comidas típicas, leilões e apresentações artísticas no “pacote”.

As famílias tradicionais no Bairrinho são: Bortoletto, Pazete, Rossi e, posteriormente, Packer.

No Bairrinho as ruas são apedregulhadas – assim como nos outros bairros -, existe uma escola e também existe o transporte de alunos e da população em geral, para Saltinho. Se houver a necessidade, basta que alguém ligue no Posto de Saúde de Saltinho, que uma ambulância será enviada em socorro do enfermo.

O Calcário Bernardino – associado à Embracal – também está localizado no Bairrinho, ele existe desde 1958, mas a associação só ocorreu em 1978.

Em conjunto com a agricultura e a criação de animais, o calcário compõe a fonte de renda da população rural de Saltinho. (Existem vários na região, mas foi visitado apenas o Calcário Bernardino).



Essa região é muito rica nesse recurso mineral, que pode ser vendido ensacado ou a granel. A infraestrutura de uma refinaria de calcário é enorme. Foi nos apresentada a pedreira, com máquinas e caminhões trabalhando, a máquina de perfurar a pedra para colocar a dinamite para implosão, o britador e etc.

•PERUCA

O bairro do Peruca é um bairro que teve como primeiros fundadores as pessoas da família Torina, do Sítio Irmãos Torina.

Havia apenas uma igrejinha no bairro, e esses mesmos Torina formaram uma comissão para construir o barracão e, depois, uma nova Igreja.



A comissão era formada por:

Raul Torina;
José Avancini;
Oracir Spada;
Lourival Bernardes;
Itajar Torina;
Oscar Libardi;
Orides Compagnolo;
Toninho Magro;
Mário Magro;
Sidnei Spada.



Em 1967 a Igreja foi construída.

Ainda hoje existe uma comissão que toma conta da “nova” Igreja, e alguns de seus membros são Ademir Spada e Romildo Spada.

O padroeiro da Igreja do Peruca é São José, e as festas acontecem no mês de março.

Além dos Torina, são famílias tradicionais no Peruca os seguintes: Berno, Avancini, Erlo, Spada.





A infraestrutura fornecida pela Prefeitura é a de transporte para a cidade, de alunos e não alunos, o transporte para a saúde, a manutenção de ruas e estradas, etc.

•BAIRRO DOS MARQUES

O Bairro dos Marques é o único bairro rural da região que, ao invés de ter uma comunidade e uma Igreja Católica, tem uma Igreja Metodista. Segundo consta, cerca de 90% da população desse bairro segue a Igreja Metodista.



Um dos primeiros moradores do sítio que deu origem ao Bairro dos Marques foi o senhor José Marques, pai do ainda morador do local, Franqueli Marques, um senhor com cerca de 96 anos que acompanhou o crescimento do bairro.

As famílias tradicionais do local são Medeiros, Marques, Erlo, Leme de Brito e outras.

Um dos bairros com casas mais espaçadas umas das outras.

Notamos um bar com bocce, uma escola desativada – há relatos de que todos os bairros contavam com escolas, depois os alunos foram distribuídos entre as escolas do Bairrinho, Arraial de São Bento e Serrote e, um campo de futebol.



•MANDUCA COELHO



casou com Irineu Correa Silveira.

As famílias dos cunhados, Manduca (Manoel) e Irineu compuseram o bairro.

Irineu doou as terras para a construção da primeira Igreja, na década de 1920, onde também funcionava a escola.

Essa primeira Igreja foi demolida, e em seu lugar foi construída outra, entre 1971 e 1975, com Pedro Onofre de Silveira sendo presidente da Comissão de Construção. A escola passou a funcionar onde hoje é a cozinha do barracão, mas com o tempo foi extinta.

A festa do padroeiro Bom Jesus é feita no mês de agosto.



Hoje, não existe mais escola no bairro, e o transporte de alunos é feito pela Prefeitura de Saltinho (que também é responsável pela saúde da população).

• ARRAIAL DE SÃO BENTO



A Igreja do bairro Arraial de São Bento existe há mais de noventa anos, e o bairro é um dos maiores da zona rural – se não o maior. O padroeiro não pode ser outro além de São Bento, como diz o nome.



2005



2017



As crianças são transportadas nos ônibus escolares para as escolas de Saltinho, e, apesar do posto de atendimento, as ambulâncias do Posto de Saúde estão à disposição da população, a qual também conta com um campo de futebol para lazer.

Passa pelo bairro a estrada vicinal para Laranjal Paulista, motivo pelo qual existe bastante movimento e rotatórias de acesso.

As principais famílias são Chiquito, Milani, Colchete, Marquezim, Zatarin, Lopes, Rodrigues.



• FAZENDA VELHA (INFERNINHO)

Encontramos nesse bairro casas afastadas e uma escola desativada, que foi cedida para uma família morar. As principais famílias são Vieira, Magro, Passarela e Spada.



Passamos também pelo bairro Carrinho Leite, de onde apenas foram tiradas fotografias, uma vez que os moradores locais são recentes e não possuem informações a respeito do passado do bairro.



• MATO ALTO E FORMIGUEIRO

O bairro Mato Alto é uma extensão do bairro Formigueiro – por onde passa a estrada vicinal Pedro Bortoletto. Ele é formado por um conjunto de chácaras, geralmente formadas a partir do desmembramento de terras das famílias entre os herdeiros dos patriarcas.

Nesse bairro está localizada a Estação de Tratamento de Água de Saltinho, a Gruta Nossa Senhora Aparecida com suas homenagens católicas e a nascente do Córrego Saltinho.

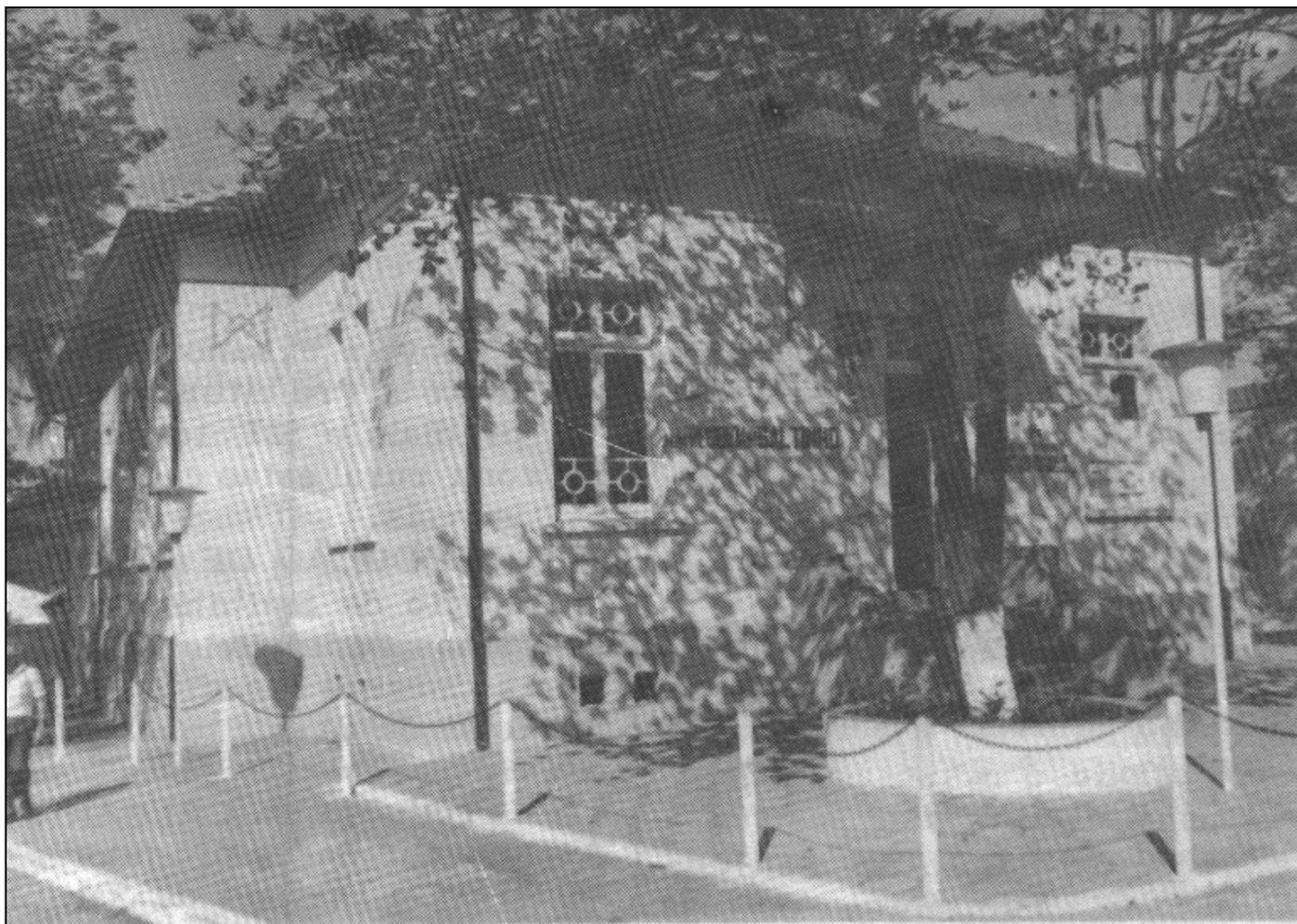


A principais famílias são Palauro, Pereira, Bressan, Furlan, Marchi, Cortinovi, entre outras.

ESCOLAS

No ano de 1897, funcionou, na pequena Vila de Saltinho, uma escola particular que oferecia alfabetização aos adultos. O professor dessa escola era o senhor Antonio Miglioranza.

A partir de 1910, começou a funcionar em Saltinho a primeira escola pública para crianças. O professor da classe masculina era o senhor Antonio do Amaral Mello, e a professora da classe feminina era a senhora Amélia Siqueira. A escola, até essa data, funcionava em uma das salas de uma residência – localizada à Avenida Sete de Setembro n°1733, onde hoje funciona a Prefeitura saltinhense.



As classes funcionaram durante anos dessa maneira, porém, a demanda por escolaridade começou a aumentar, e apenas duas classes não eram o suficiente para atender a toda a população que queria estudar. Para solucionar esse problema, políticos de Piracicaba e de Rio das Pedras se uniram a fim de criar as Escolas Reunidas de Saltinho, em 1922. Essa escola passou a funcionar com quatro salas de aula e tinha como diretor o senhor Luiz Arruda Leite. O prédio em que a escola funcionava foi

adaptado para esse fim, seus proprietários eram Arrigo Sanin e José Melega.

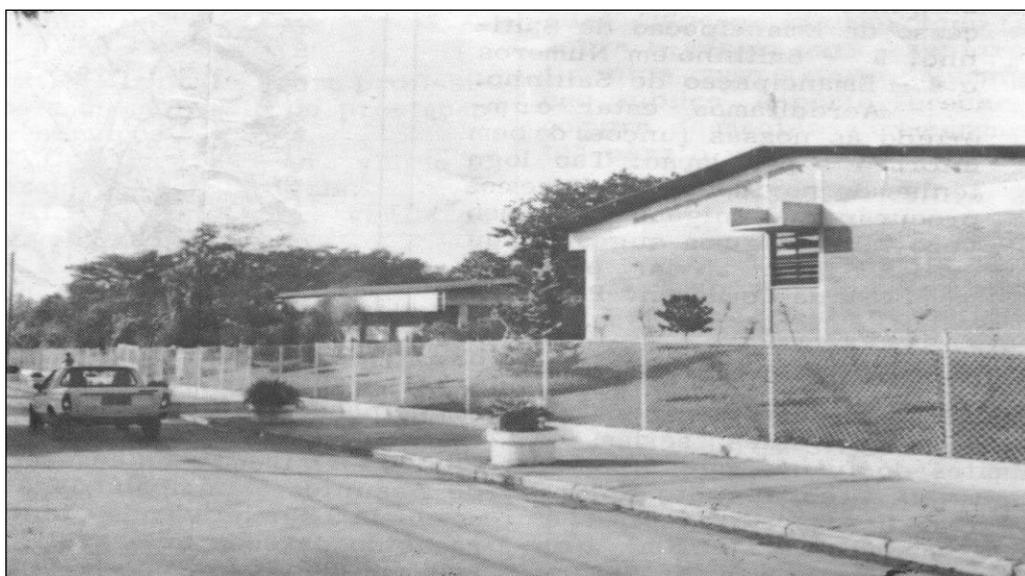
Esse mesmo senhor Luiz Arruda Leite – que, além de diretor, também era político em Rio das Pedras – se uniu ao senador Dr. Mário Tavares, e ambos conseguiram, junto ao Governo do Estado, que fosse construído um prédio para instalação de um Grupo Escolar Estadual em Saltinho. Prédio este que foi inaugurado em 01 de julho de 1926 à rua Joaquim Mendes Pereira.

O distrito de Saltinho oferecia apenas ensino fundamental da primeira à quarta séries, e, com a consciência da necessidade da melhoria dos estudos, pessoas influentes como Mário Cassano e Antonio Cassano decidiram lutar pela implantação do ensino da quinta à oitava séries. No início, essas séries funcionavam apenas no período diurno; com o tempo, elas passaram a funcionar também no período noturno.

O patrono do Grupo Escolar era o Professor Manoel Dias de Almeida, e a parte do prédio do Grupo Escolar onde funcionava o ensino ginásial era chamada Professor Jetro Vaz de Toledo.

A partir de 13 de dezembro de 1975, Saltinho também pôde contar com o ensino médio para seus estudantes, e, em 27 de janeiro de 1976, o Grupo Escolar Professor Manoel Dias de Almeida se fundiu com o Ginásio Estadual Professor Jetro Vaz de Toledo, formando a Escola Estadual de Primeiro e Segundo graus Professor Manoel Dias de Almeida.

No entanto, o ensino médio, em 1976, era o curso técnico em zootecnia, pois Saltinho pertencia à zona rural de Piracicaba, e os estudantes eram, em sua maioria, lavradores. Anos depois, esse curso foi extinto, e a escola voltou a ter os cursos de primeiro e segundo graus comuns. Hoje, a escola estadual chama-se apenas Escola Estadual Professor Manoel Dias de Almeida e oferece os cursos de ensino fundamental de quinta a oitava séries e de ensino médio.





Além do ginásio, havia também uma pré-escola mantida pela prefeitura de Piracicaba.

O bairro Bairrinho contava com uma escola de primeira a quarta séries de nome Capitão Antonio Correa Barbosa. Contudo, como o número de alunos diminuiu, essa escola foi fechada pela Secretaria de Educação de Piracicaba, e as crianças passaram a ser transportadas para as escolas de Saltinho.

Em 1993, Saltinho passou a ser município e teve como primeiro Prefeito o senhor Wlamir Augusto Schiavuzzo.

A pré-escola que existia passou então a ser administrada pela Prefeitura, que logo ampliou a sua sede e contratou professores.

Nesse mesmo ano foi realizado um concurso de professores, que visava a contratação para ampliar – e regularizar - o quadro de

funcionários das escolas, conforme exige lei de fevereiro de 1993. Tais professores assumiram seus cargos no final de 1993.

Junto a esse fato, ocorreu a inauguração da nova sede da Escola Peixinho Dourado, em um prédio alugado pela prefeitura.

Também em 1993, as aulas rurais voltaram a ser ministradas. Em uma sala da Capela de São Roque, no Bairrinho, a partir daquele ano, começou a funcionar uma sala de Pré (alfabetização).



No ano de 1995, foi inaugurada a CIEMS Nossa Senhora Aparecida, no bairro Nossa Senhora Aparecida I, para evitar que as crianças da primeira à quarta séries que moravam nos “bairros de cima da pista” tivessem que atravessar a Rodovia Cornélio Pires. Essa mesma escola, anos depois, foi completada com uma quadra poliesportiva.



Em 1996 houve a segunda eleição para prefeito de Saltinho, e em 1997 foi empossado o senhor Lúcio Ferraz de Arruda.

Foi no mandato desse prefeito que o, então, Diretor Municipal de Educação e Cultura, Leopoldo Belmonte Fernandes, diagnosticou (através de uma pesquisa) os problemas mais graves e urgentes na educação saltinhense, que eram o comprometimento da competência e da produtividade da rede escolar pública e o problema do transporte dos alunos para as escolas de Saltinho, uma vez que 60% das terras saltinhenses eram rurais e muitos alunos das escolas moravam nessa zona. (As escolas dos bairros rurais estavam fechadas).

Com tal diagnóstico em mãos, iniciou-se um processo de municipalização do ensino, que visava resolver esses problemas.

Os primeiros passos tomados foram a reabertura da escola rural do bairro Bairrinho e a realização de reuniões com a população dos bairros rurais para ouvir e atender exigências e reivindicações quanto à educação.

Nesse mesmo ano de 1997, sob o contexto da municipalização do ensino, o Prefeito, o Secretário de Educação e o Governo do Estado (por meio da lei de número 149 de 09 de abril de 1997) se juntaram e criaram a Rede de Ensino Fundamental do Município de Saltinho, o que alterou a estrutura do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social, deixando sob a responsabilidade desse Departamento todo o sistema educacional da cidade.

Relacionado a isso, a Escola de Educação Infantil Peixinho Dourado tornou-se o CIEMS Professor Antonio do Amaral Mello, e a da zona rural, Capitão Antonio Corrêa Barbosa, também passou a contar com os cursos de pré-escola.



Em 1998 foi realizado um concurso público para seleção de professores a fim de aumentar o quadro de profissionais qualificados da rede municipal, e também foi iniciada a obra para a construção de uma nova escola, já que a demanda por matrículas estava crescendo.

Em 2013, a escola CIEMS Professor Antônio do Amaral Mello deixou de funcionar, e os alunos foram transferidos para a EMEI Gelsomina Atanásio Cassano, dando lugar ao Departamento de Educação.



Em 1999 foi inaugurada mais uma escola, o CIEMS Professor Roque Névio Fioravante, oferecendo ensino fundamental de primeira a quarta séries. Hoje, também faz parte das dependências da escola o ginásio poliesportivo Mário Bernardino.

Em 2001, com o início do mandato de Wanderlei Moacyr Torrezan na Prefeitura, o Departamento de Educação ganhou endereço próprio, deixando de funcionar no CIEMS Professor Antonio do Amaral Mello. A diretora desse Departamento passou a ser a educadora Márcia Aparecida Scanavaca Silveira Usberti.

SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO

A Sociedade São Vicente de Paulo foi trazida para o então distrito de Saltinho em 28 de setembro de 1975. Foi através dos contatos do senhor Antonio Jair Cassano com os integrantes da Sociedade São Vicente de Paulo, do bairro Paulista de Piracicaba, que os Vicentinos – como são chamados os membros dessa sociedade – iniciaram seus trabalhos em Saltinho.

Os Vicentinos ajudam a população carente na tentativa de extinguir as necessidades dessa parcela do povo em Saltinho e em outras cidades onde atuam. Antes, essa Sociedade também auxiliava os doentes com cadeiras de rodas, cadeiras de banho ou andadores. Porém, esse tipo de auxílio, hoje, é prestado pela Pastoral da Saúde.

Aos Vicentinos cabe o dever de fazer pesquisas com a população carente para saber suas necessidades, promover eventos com a finalidade de angariar dinheiro e, com esse dinheiro, conseguir os bens necessários à população. Atualmente, essa Sociedade contribui com alimentos e agasalhos.

Quando a Sociedade São Vicente de Paula iniciou seus trabalhos em Saltinho, as reuniões entre os membros aconteciam à Avenida Sete de Setembro, nº1435; depois elas passaram a ser feitas à Avenida Sete de Setembro 1797. Essa mudança de endereços acontecia devido ao fato de os Vicentinos não terem sede própria e fazerem suas reuniões em prédios alugados ou cedidos por seus proprietários.



Notando a necessidade de um prédio próprio para a Sociedade, os senhores Antonio Setem e Domingos Setem resolveram doar um terreno situado na Rua Todos os Santos para que os Vicentinos construíssem sua sede.



Com o terreno em mãos, a Sociedade organizava eventos no salão do Centro Comunitário, e os lucros eram revertidos para a construção de seu salão.

Os Vicentinos iniciaram suas instalações com um barracão de madeira, depois construíram uma sala de reuniões (foto), onde hoje funciona a cozinha. Por fim, entre os anos de 1980/81 conseguiram finalizar o salão de festas e reuniões.

BANCOS

O primeiro Posto Avançado de Atendimento Bancário instalado em Saltinho foi inaugurado em 1978 e pertencia ao banco Nossa Caixa Nosso Banco - hoje, Nossa Caixa S/A.

Para que esse Posto Bancário fosse instalado em Saltinho, o vereador de Piracicaba - mas morador de Saltinho - Pedro Salvador, fez o pedido. A Nossa Caixa Nosso Banco promoveu uma pesquisa no Distrito e a Prefeitura de Piracicaba sob o mandato de João Hermann Neto cedeu o

prédio – à Avenida Sete de Setembro, nº1435 - para funcionamento do Banco.



O Posto Bancário funcionava com duas funcionárias – Berenice Maria Spada Maimone e Neuza Bizeto - até sua elevação a agência bancária em 01 de setembro de 1988. A partir dessa data, foi necessário que se aumentasse o número de funcionários da agência, o que ocorreu através de concurso público estadual.



A agência da Nossa Caixa Nosso Banco também funcionou à Avenida Sete de Setembro, nº 1507, e hoje funciona à Rua Joaquim Mendes Pereira, nº 556.

Também foram instalados na cidade de Saltinho os bancos Noroeste, Banespa, Banco do Brasil, Bradesco e Siccob. Porém, estão em funcionamento apenas a Agência do Sicoob – pertencente a Cooperativa do Fornecedor de Cana, um posto de atendimento do Bradesco, da Caixa Federal, através da Lotérica implantada junto ao Supermercado LSB e o Correspondente Bancário do Banco do Brasil junto aos Correios.

GRUPO TERCEIRA IDADE DE SALTINHO

Com a construção do Centro Comunitário, foi iniciado em Saltinho um Grupo de Mães. Com o tempo, esse grupo foi crescendo e se transformou no Grupo da Terceira Idade de Saltinho em 1985.

Desde então, esse grupo vem crescendo e proporcionando às pessoas de terceira idade oportunidades de viagens, bingos, aulas de dança e outras atividades.

As reuniões de grupo acontecem todas as quintas-feiras no salão do Centro Comunitário. Existe uma diretoria composta por seis pessoas, e são feitas eleições através de formações de chapas e votação.

O Grupo Terceira Idade de Saltinho é associado à AGETIP (Associação dos Grupos da Terceira Idade de Piracicaba), na qual existem reuniões semanais com os coordenadores de todos os grupos da região. O Grupo Terceira Idade de Saltinho conta com 246 associados e é um exemplo de organização e animação.



CASA DA AGRICULTURA

A Casa da Agricultura, localizada à rua Ferruccio Bertazzoni, nº100, funciona em Saltinho desde setembro de 1994 e cobre toda a extensão rural do município, dando assistência técnica aos produtores rurais – pequenos produtores.



Inicialmente, esse departamento da Prefeitura Municipal de Saltinho funcionava no prédio desta última, localizado à Avenida Sete de Setembro. Em meados de 1997, a Casa da Agricultura passou a funcionar em prédio próprio no endereço citado acima.

Esse departamento é um convênio da Prefeitura Municipal de Saltinho com o Governo do Estado de São Paulo, que fornece assistência técnica especializada às propriedades – contando com um engenheiro agrônomo -, trabalha com crédito rural aos pequenos produtores, promove patrulhas agrícolas (aragem e preparo das terras para os produtores que não possuem material necessário), fiscaliza e auxilia na vacinação dos animais, trabalha pela preservação ambiental, reflorestamento, conservação do solo, das matas ciliares e dos ribeirões através do “Programas de Micro-Bacias Hidrográficas”, que, atualmente, age no Ribeirão Campestre.

PASTORAL DA SAÚDE

A Pastoral da Saúde funcionou durante muitos anos, porém, deixou de ter grande atuação, até que, em abril de 2003, uma nova “Comissão de Frente” (como é chamada a diretoria) assumiu, dando um maior vigor aos trabalhos realizados pela Pastoral.



Hoje, a Comissão de Frente é formada pelos seguintes:

- 1º Coordenador: Antonio Teixeira;
- 2º Coordenador: Ermínio Cestariolli;
- 1º Secretário: Amarido Zampaulo;
- 2º Secretária: Cláudia Pereira;
- 1º Tesoureiro: Ademir dos Santos;
- 2º Tesoureiro: Leonel Teixeira;
- Responsável pelo equipamento mecânico: Nadir Bonato.

O trabalho realizado é voluntário e a Pastoral da Saúde conta com quarenta e dois membros que, primeiramente, realizam pesquisas nas casas das pessoas, indagando quanto à necessidade de consultas, exames, remédios e equipamentos, como cadeiras de rodas, andadores, colchões, bengalas, papagaios, etc. Posteriormente, há a análise entre os membros da Pastoral da Saúde quanto a quais pessoas vão ajudar, já que as

necessidades são muitas e as verbas e materiais são mínimas. Os membros ressaltam que eles trabalham em conjunto com a Sociedade São Vicente de Paula e com o Posto de Saúde, auxiliando os que mais precisam, independente do credo e da religião.

A Pastoral da Saúde tem como meio de angariar fundos a promoção de eventos como bingos, rifas e venda de pizzas, além, é claro, das campanhas de doações de medicamentos feitas em apelo à população e ao comércio.

Recentemente, foi inaugurada uma sede da Pastoral da Saúde, onde antes funcionava a antiga Casa Paroquial. Nessa sede, estão guardados os medicamentos e os equipamentos que a Pastoral da Saúde possui para auxiliar a população.

CLUBE DE CAMPO DE SALTINHO



A ideia de construir um clube de recreações em Saltinho foi iniciada pelo Grupo Três, por volta de 1987. Esse Grupo comprou do senhor Armando Miranda um terreno de aproximadamente vinte e cinco mil metros quadrados, o qual está localizado à Rodovia Cornélio Pires (SP 127), quilômetro 57.

A primeira Assembleia Geral Extraordinária feita entre os diretores do Grupo Três, Rudnei José Bassite e Milton Rontani Júnior, e um grupo da população de Saltinho interessado em assumir a responsabilidade pela construção e manutenção do clube ocorreu em 25 de novembro de 1987.

Em segunda Assembleia Geral Extraordinária, aos 09 de dezembro de 1987, decidiu-se montar uma comissão de associados que participaria ativamente das reuniões que tratavam da construção do Clube de Campo de Saltinho. Esta comissão era formada pelos seguintes:

Denivaldo Bernardino;
Jesumil Montebello;

Jandir A. Rossi;
João Delázaro;
José Antonio Penatti;
Orides Franzol;
Pedro Salvador;
Elizeu Antonio Palauro;
José Antonio Palauro;
João Batista Maimone Filho;
José Carlos Diniz;
Denir Montebello;
Francisco Schiavinatto;
José L. de Campos Mendes;
Joaquim Luiz Fidelis Neto;
Cláudio A. Simões;
Luiz A. Alves;
Luiz Valdemir Setem;
Geraldo Bosqueiro;
José J. Urbano.



Porém, em 24 de maio de 1989, também em Assembleia Geral Extraordinária, o então presidente do Clube de Campo e representante do Grupo Três, Rudnei José Bassite, renunciou em caráter irrevogável, e os sócios montaram uma comissão que tomaria conta das obras do Clube de Campo até novas eleições. Essa comissão era formada pelos seguintes:

Célia Rodrigues Cardinalli;
Denir Antonio Montebello;
Francisco Schiavinatto;
João Batista Maimone Filho;
Joaquim Luiz Fidelis Neto;
Luiz Valdemir Setem;
Pedro Salvador.

As eleições ocorreram em 1º de junho de 1990, e a diretoria ficou com a seguinte organização:

- Presidente: Luiz Valdemir Setem;
- Vice Presidente: Francisco Schiavinatto;
- 1º Secretário: Denivaldo Bernardino;
- 2º Secretário: João Batista Maimone Filho;
- 1º Tesoureiro: Cláudio de Assis Simões;
- 2º Tesoureiro: Pedro Salvador;
- Diretor Esportivo: Joaquim Luiz Fidelis Neto;
- Vice Diretor Esportivo: Osmair Furlan;
- Diretor Social: Ângelo Schiavinatto;
- Vice Diretor Social: Elizeu Antonio Palauro;
- Diretor de Patrimônio: Denir Antonio Montebello;
- Vice Diretor de Patrimônio: Geraldo Bosqueiro;
- Conselho Fiscal: João Roberto Jerônimo, Darci Pereira, Antonio Pencete, Pedro Silvestrini e Célia Rodrigues Cardinalli.

Tal diretoria deu andamento às obras do Clube que estavam atrasadas construindo campos sociais de esporte (com a ajuda da Secretaria de Obras de Piracicaba), plantou grama, ponderou quanto à construção de um barracão de bocce, construiu o bar, vendeu títulos, contratou o engenheiro Vlamir Schiavuzzo para gerir as obras das piscinas (obras que foram iniciadas em 14 de janeiro de 1992), confeccionou carteirinhas, promoveu campeonatos de futebol, drenou totalmente o terreno da construção, entre outras ações.

Estas obras e atividades eram possíveis financeiramente, pois havia a constante organização de rifas, bingos, festas e cobranças de carnês dos sócios.

Também foi sob o mandato dessa Diretoria que foi notada a necessidade de uma sede própria – já que as reuniões aconteciam no Centro Comunitário ou no salão da Sociedade São Vicente de Paula. Assim, foi solicitada ao senhor Amarildo de Jesus Firmino (administrador do, então, distrito de Saltinho) uma sala do prédio no qual funcionava o Posto de Saúde – à Avenida Sete de Setembro, nº 1435. Tal pedido foi aceito, e, a partir de 18 de junho de 1991, as reuniões passaram a acontecer na Sede Social do Clube de Campo.

Em 1º de junho de 1992, houve a eleição para nova Comissão, que passou a ser formada pelos seguintes:

- Presidente: Luiz Valdemir Setem;
- Vice Presidente: Osmair Francisco Furlan;
- 1º Secretário: José Luiz Barrichello;
- 2º Secretária: Gelsomina Maria Cassano;
- 1º Tesoureiro: Pedro Salvador;

- 2º Tesoureiro: Denir Antonio Montebello;
- Diretor Social: Oswaldo Silvestrini;
- Diretores de Esportes: Francisco Oberdan Bernardino e Joaquim Luiz Fidelis Neto;
- Diretor de Patrimônio: Francisco Schiavinatto;
- Conselho Fiscal: Pedro Montebello, Darci Rodrigues e Denivaldo Bernardino.

Essa comissão deu prosseguimento às obras das piscinas, promoveu campeonatos de futebol, organizou festas, bailes, bingos e rifas, construiu vestiários, promoveu também campeonatos de futebol em parceria com a Prefeitura Municipal de Saltinho, festas em parceria com o Rotary Club, entre outras atividades.



Começaram a existir, nessa época, os problemas quanto aos atrasos nas mensalidades, as quais também sofreram acréscimos juntamente com os preços dos títulos, e, com a mudança da moeda de Cruzeiro Real para o Real em julho de 1994, houve reajustes nos preços.

Em 1993, Saltinho passou a ser município, e foi necessário que a Diretoria desocupasse o prédio de propriedade da Prefeitura onde funcionava a secretaria do Clube. Assim, o senhor Antonio Lopes ofereceu uma sala de uma casa de sua propriedade – à Avenida Sete de Setembro – e, então, sua filha, Daniela Lopes, passou a ser a secretária do Clube. Logo após, esse lugar passou a ser na nova Sede Social do Clube de Campo.

As eleições para a nova diretoria aconteceram em 29 de maio de 1994, mas a posse foi feita em Assembleia Geral Extraordinária em 01º de junho de 1994:

- Presidente: Denival Nazareno Setem;
- Vice Presidente: Denir Antonio Montebello;
- 1º Secretário: Pedro Antonio Urbano;
- 2º Secretário: Gabriel Ferezini;
- 1º Tesoureiro: José Luiz Barrichello;
- 2º Tesoureiro: Denivaldo Bernardino;
- Diretor Esportivo: Genival Anselmo Maziero e equipe de assessores;
- Diretor de Patrimônio: Osmair Francisco Furlan e equipe de assessores;

• Conselho Fiscal: Francisco Oberdan Bernardino, Marcos Sátolo, José Carlos Torrezan, Gelsomina Maria Cassano, Antonio Carlos Wenceslau, Antonio Geraldo Montebello e Pedro Salvador.

Essa Diretoria deu continuidade às obras e às atividades e festas anteriores. A melhoria notável foi a inauguração das piscinas, em 17 de novembro de 1995.

Em 03 de junho de 1996 houve novas eleições e a Diretoria ficou com a seguinte organização:

- Presidente: Denivaldo Bernardino;
- Vice Presidente: Edison Divino Lopes;
- 1º Secretário: João Carlos Setem;
- 2º Secretário: Edson Machado;
- 1º Tesoureiro: José Luiz Barrichello;
- 2º Tesoureiro: Joaquim Luiz Fidélis Neto;
- Diretor Esportivo: Walter Sebastião Rossi, Luiz Antonio Palauro, Antonio Carlos Fascioli e equipe;
- Diretor de Patrimônio: Osmair Francisco Furlan, Walter José Cristofolletti e equipe;
- Diretor do Departamento Social: José Fernando Bernardino, Carlos Alberto Lisi, Carlos Roberto Torrezan e equipe.

No mandato dessa Diretoria foi organizado o primeiro Baile do Hawaii do Clube de Campo de Saltinho, que aconteceu em 07 de dezembro de 1996, e, é claro, houve a continuação das obras e atividades anteriores com a variação dos campeonatos de futebol infantil e feminino.

Em 05 de maio de 1997, o então presidente Denivaldo Bernardino pediu demissão por problemas de saúde, e o vice-presidente Edison Divino Lopes assumiu. Porém, Denivaldo Bernardino voltou a assumir o cargo de presidente em 29 de setembro de 1997.

A nova Diretoria assumiu em 05 de junho de 1998 e era formada pelos seguintes:

- Presidente: José Fernando Bernardino;
- Vice Presidente: Pedro Salvador;
- 1º Secretário: João Carlos Setem;
- 2º Secretária: Célia Aparecida Torina Menegatti;
- 1º Tesoureiro: José Luiz Barrichello;
- 2º Tesoureiro: Wanderlei Moacyr Torrezan;
- Diretor de Patrimônio: Denivaldo Bernardino;
- Diretor Esportivo: Walter Sebastião Rossi;
- Diretor do Departamento Social: Orivaldo Sabatin.

Essa Diretoria deu prosseguimento aos bailes, festas, campeonatos e obras normalmente.

Em 26 de junho de 2000, assume a seguinte Diretoria:

- Presidente: Ari Muniz;
- Vice Presidente: Sidney Donizete Manesco;
- 1º Secretário: Cláudio Luiz Vechini;
- 2º Secretária: Joseana Cavalari Borges;
- 1º Tesoureiro: João Pazetti Neto;
- 2º Tesoureiro: José Eduardo Montebello;
- Diretor de Patrimônio: Cecílio Lissi;
- Diretor Esportivo: Pedro Otávio Silvestrini;
- Diretor Social: João Donizete Teixeira.

Em 16 de abril de 2001, houve a mudança de cargo entre Sebastião Antonio Garcia Neto – que ficou como primeiro secretário – e Cláudio Luiz Vechini, que passou a participar do conselho de esportes.

As obras e promoções ocorreram normalmente, e também houve a disponibilidade das aulas de caratê para os sócios do clube.

Outra Diretoria assumiu em 21 de junho de 2002 e era composta pelos seguintes:

- Presidente: João Antonio Calegari;
- Vice Presidente: Gilberto Luiz Bernardino;
- 1º Secretário: Genival Anselmo Mazieiro;
- 2º Secretário: Gilmar de Brito;
- 1º Tesoureiro: João Pazetti Neto;
- 2º Tesoureiro: José Valdemir Spada;
- Diretor Social: Sidney Manesco;
- Diretor de Patrimônio: Sergio Aroco;
- Diretor Esportivo: Pedro Otávio Silvestrini.

A secretaria passou a funcionar na sede campestre do Clube de Campo, Deniela Lopes foi substituída por Jéssica Milani, e foi feita a aquisição de um computador.

Com a última diretoria que assumiu, em 06 de julho de 2004, o mandato ainda está em andamento, e a Diretoria é composta pelos seguintes:

- Presidente: Pedro Otávio Silvestrini;
- Vice Presidente: Gilberto Luiz Bernardino;
- 1º Secretário: Genival Anselmo Mazieiro;

- 2º Secretário: Cláudio Luiz Vechini;
- 1º Tesoureiro: Elias Jorge Rodrigues Barbary;
- 2º Tesoureiro: Rodrigo Pinheiro;
- Diretor de Patrimônio: Sidney Cordeiro do Amaral;
- Diretor Social: Mônica Angélica Taranto Urbano;
- Diretor de Esportes: Orivaldo Sabatin Júnior e Robson Gilberto Moraes.

FUTEBOL – SALTINHO FUTEBOL CLUBE 1930-1968

O Saltinho Futebol Clube surgiu por volta dos anos 1930. Seus primeiros jogadores eram - quase que em sua totalidade - moradores do Bairro Chicó, e o time era completado por moradores da região.



A escalação desse time era a seguinte: (Da direita para a esquerda) em pé: Prof. Antonio de Arruda Ferraz (diretor), Irmãos Firmo (Primeiros dois jogadores), Jacó Pompermayer, Renato Montebello, outros dois Irmãos Firmo, Euclides Silvestrini, Lasinho Moraes e Luciano Bernardino (diretor); agachados:

Pedrinho Montebello, Vitório Montebello, Bepe Montebello e Plácido de Campos.

Entre os anos de 1942 e 1943 foi traçada a Estrada Estadual Piracicaba-Tietê, e essa Rodovia passou justamente sobre o lugar onde era localizado o campo do Saltinho Futebol Clube, que ficou sem praça de esportes por alguns meses.

Mas, com a doação de um terreno pela família Bernardino em 1943, foi inaugurado, no ano de 1944, no início da Avenida Sete de Setembro, uma nova praça de esportes com um campo de futebol, que se tornou o campo do Saltinho Futebol Clube.

Em 1946, o Saltinho Futebol Clube participou do campeonato Rural da Liga de Futebol Piracicabano, e sabe-se que o time saltinhense teve uma posição razoável ao término do campeonato. Foi vice-campeão desse mesmo campeonato em 1948 e 1949; em 1950 não participou. Em 1952

retornou às disputas, mas, desta vez, no campeonato Amador de Piracicaba – do qual participou até 1954.

A partir de 1954, o futebol saltinhense entrou em decadência, e os jogadores estavam desmotivados. Porém, um grupo de jovens jogadores decidiu formar um novo time para o Saltinho Futebol Clube, e os jogadores mais velhos assumiram a diretoria do clube:

- Presidente: Núncio Hyppólito;
- Tesoureiro: Armando Cassano;
- Secretário: Irineu Bernardino;
- Diretor: Luiz Leite da Cruz;
- Existiam também outros cidadãos saltinhenses que participavam da diretoria.

O primeiro jogo dessa equipe revigorada foi contra o Unidos Clube (campeão varzeano de Piracicaba em 1954), e o time saltinhense teve vitória espetacular.



Esse novo time era formado pelos seguintes:

(Da esquerda para a direita) em pé: Cantareli, Guido Hyppólito, Américo Torina, Oswaldo Silvestrini, Moacyr Torrezan, Oswaldo Setem, Luiz Torina, Zico Moura (diretor) e Júlio Angeleli (diretor); agachados: Pedro Salvador, Mingo Setem, Jesumil Montebello,

Antonio Hyppólito e Sergio Hyppólito.

Em 1957, o Saltinho Futebol Clube promoveu um campeonato interno, ou seja, as equipes participantes eram da região. Além do time da casa, algumas das equipes participantes eram Campestre, Estação Experimental de Tietê, Cruz de Malta, Capuava/Cerquilha e outras. O vencedor desse campeonato foi o Saltinho Futebol Clube, em final emocionante contra o Capuava/Cerquilha.

A equipe de jogadores era composta por Mário Salvador, Geraldo Bortoleto, Oswaldo Setem, Guido Hyppólito, Américo Torina, Oswaldo Silvestrini, Plínio Bortoleto, Jesumil Montebello, Antonio Hyppólito, Sergio Hyppólito, Antonio Furlan, Pedro Salvador, Pitanga e Cantareli.

A diretoria do clube era composta por Núncio Hyppólito, Zico Moura, Júlio Angeleli, Irineu Bernardino, Armando Cassano e Fermiano Rodrigues da Silva.

No ano seguinte, em 1958, o Saltinho Futebol Clube foi às finais do campeonato do Esporte Clube XV de Piracicaba e se consagrou campeão de tal campeonato em partida contra o Campestre.

O time campeão desse campeonato era formado pelos seguintes:



Mascote: Jair Franzol. Jogadores: Oswaldo Silvestrini, Pitanga, Jesumil Montebello, João Roque Setem, Oswaldo Setem, Henrique Torina, Aldamir Montebello, Antonio Furlan, Moacyr Torrezan, Domingos Setem, Sergio Hyppólito, Antonio Torrezan, Pedro Salvador, Antonio Hyppólito, Guido Hyppólito.



Por volta de 1960, a diretoria do Saltinho Futebol Clube passou a ser presidida pelo senhor Domingos Pilon, e o diretor ficou sendo o senhor Mário Bernardino. O time disputou o campeonato Amador de Piracicaba e obteve boa colocação.

Em 1963, o Saltinho Futebol Clube foi para a final desse campeonato, mas perdeu o título para o time Esporte Clube Vera Cruz de Piracicaba. A diretoria do Saltinho F. C. estava sendo presidida por Ubaldo César Cardinalli, os diretores eram Moacyr Torrezan e Pedro Salvador.

Em 1964 o time saltinhense também foi vice-campeão desse mesmo campeonato. O presidente era o senhor Domingos Setem e os diretores eram Pedro Salvador, Oswaldo Silvestrini, Irineu Bernardino, tendo como técnico Jacó de Parsia.



Em 1968, o clube era presidido pelo senhor Florindo Cassano Neto, mas a motivação dos jogadores e diretores caiu, fazendo o time encerrar suas atividades.



Saltinho Futebol Clube - 1966

O Saltinho sempre foi destaque do futebol amador de Piracicaba comandado pela Liga Piracicabana de Futebol.

Foto formação Saltinho F.C. em 1966 (Vice Campeão). Pedrinho, Adésio, Bosqueiro, Zé Ruggia, Bixano, Carlão, Di, Serginho, Cabide, Zé trombada, Esquerdinha, Noinho.

Associação Atlética Saltinhense



A Associação Atlética Saltinhense, time de futebol tradicional da cidade, foi fundada em 25 de Janeiro de 1973, tendo como Presidente José Savino Bernardino, e continha 54 sócios conselheiros.

Participava assiduamente dos campeonatos promovidos pela Liga Piracicabana de Futebol, consagrando-se campeã, por diversas vezes, pela liga amadora - 1986, 1987, 1996, 2003 e 2007 -, todos os títulos tendo como treinador o Sr. Pedro Otavio Silvestrini -(Totonho), maior campeão na história da Saltinhense.

A Associação Atlética Saltinhense - AAS - Popularmente conhecida como Saltinhense, também foi campeã Júnior da liga em 1985, na qual conquistou o seu primeiro título, tendo como técnico o Sr. Moacir Torrezan e como capitão de equipe Fernandinho Hyppólito.



Nesses 45 anos, a Saltinhense consagrou-se com vários títulos, dos quais destacamos o Bi campeonato amador regional, o penta campeão Veteranos, o tetra campeão júnior e o Tri campeão juvenil - todos eles disputados pela Liga Piracicabana de Futebol.

Filiada à Federação Paulista de Futebol desde 1973, disputou também vários Campeonatos Amadores Estadual, conquistando em 1988 o título de Vice-Campeã.



Também foi tetra campeã da taça Cidade de Piracicaba, títulos todos disputados com suas finais sendo realizadas no Estádio Barão de Serra Negra.

No início dos anos oitenta, a Saltinhense parou temporariamente com suas atividades, ficando sem diretoria, pois os mais antigos já estavam cansados de tocar a equipe. Foi então que os mais jovens da época, Pedro Otavio Silveirini (Totonho), João Antonio Calegari (Calega), Claudemir Francisco Torina (Grilo), Weimar Torrezan, Ronaldo Rossi (Rona), José Vechini, Antonio Carlos Bernardino (Sarna), Altair Segato, Genival Maziero (Val) e Jorge Rossi, decidiram montar uma nova diretoria, na qual elegeram Claudemir Francisco Torina como presidente e Pedro Otavio Silveirini como vice, momento em que os anos de glória e títulos foram retomados.

Não podemos esquecer os nomes de pessoas como Domingos Setem, Máximo Torrezan Pedro Salvador, Julio Angeleli e Ângelo Schiavinato, que, após o fechamento do estádio de Futebol Florindo Cassano – local onde o Saltinho FC mandava seus jogos -, não mediram esforços para conseguir junto à usina um terreno para construir um novo campo de futebol, onde hoje está instalado o Estádio de Futebol Vicente Marino, sendo parte desse mesmo terreno utilizada para a construção do CIEMS Roque Névio Fioravante e do Ginásio de Esportes Mario Bernardino.

VETERANOS DA A. A. SALTINHENSE.

A equipe saltinhense mantem a invencibilidade



A. A. Saltinhense: Invicta em 2015.

Recorte do jornal a Folha de Saltinho

PORTAL TURÍSTICO DE INFORMAÇÕES – DAGOBERTO MARCONDES



Desde o início de 2018, quem passa por Saltilho através da Rodovia SP-127 pode admirar a beleza do imponente portal que dá as boas-vindas aos visitantes na entrada do Município.



A construção do portal turístico que teve início em 2016 foi possível graças a uma emenda parlamentar do Deputado Federal Nelson Marquezelli, que destinou através do governo federal mais de 90% do valor gasto na obra.

Através da lei Municipal nº 647 de 08 de março de 2018, o Portal situado no cruzamento da Rodovia Cornélio Pires SP 127, com a Rua Joaquim Mendes Pereira, ficou denominado Portal de Informações Turísticas Dagoberto Marcondes; homenagem ao jornalista e proprietário

do jornal a Folha de Saltinho, que por muitos anos prestou relevantes serviços de informação à comunidade Saltinhense.

CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO



O Centro de Convivência do Idoso, situado na rua Pedro Guitt, teve sua primeira fase iniciada em abril de 2012 e a segunda em 2015 e, até a presente data (2018), não foi concluído. Isso ocorre em virtude da ausência de recursos provenientes do Governo do Estado, haja vista que a respectiva obra é objeto de um convênio com a Secretaria do Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo, a qual é responsável por prover os recursos necessários à obra.

Quando concluído, terá a finalidade de propiciar lazer através de atividades diversificadas para o Grupo da Terceira Idade do Município.

Prefeito e Vereadores constantemente lutam por verbas e recursos para o término dessa obra, que se encontra há alguns anos inacabada.

CENTRO DO IDOSO



O Centro do Idoso, localizado na rua Pedro Avelino Setem, Bairro Residencial Azaleas, teve suas obras iniciadas em 2013 e finalizadas em 2014.

A verba da construção veio por uma emenda do Deputado João Dado, no valor de R\$250.000,00. O valor total da obra foi R\$290.912,66. O restante do dinheiro que faltou para o término da obra foi custeado pela Prefeitura Municipal.

O Centro do Idoso foi construído com o objetivo de ser um espaço destinado ao grupo da terceira idade do nosso município, mas até o momento ainda não foi inaugurado.

EMEI GELSOMINA ATANASIO CASSANO



A creche era um sonho para o Município de Saltinho e teve apoio do Governo Federal. No dia 1º de março de 2012, o representante do Executivo recebeu na Prefeitura Municipal, para assinatura de contrato, o senhor José Antônio Lima Costa, responsável pela empresa J.A.L Costa e Cia LTDA, ganhadora da licitação para construção da Creche.

Desse modo, a empresa J.A.L. ganhou o direito de executar, por empreitada e preço global das orbitas e serviços, a construção de um

prédio para abrigar uma creche tipo b (de pequeno porte e que trabalha em dois turnos). O valor do projeto era de R\$ 1.511.828,05 (um milhão, quinhentos e onze mil, oitocentos e vinte e oito reais e cinco centavos). Essa obra faz parte de um convênio com o Governo Federal (PAEM/EDUCAÇÃO INFANTIL/2012), que disponibilizou R\$1.324.828,05; o restante da verba foi custeado pela Prefeitura Municipal.

A referida unidade escolar recebeu o nome de Gelsomina Atanásio Cassano, através da Lei Municipal nº538, de 06 de maio de 2014, de autoria da Vereadora Maria de Lurdes Pandolfo Torina.

A Creche foi finalizada em janeiro de 2014 e teve o início das aulas em agosto do mesmo ano.

EMEI PROFESSOR LÚCIO FERRAZ DE ARRUDA



A EMEI Professor Lucio Ferraz de Arruda, localizada na Rua João Antonio Mendes, no Bairro Aparecida II, começou a ser construída no ano de 2014 e foi concluída em dezembro de 2015.

Essa obra foi 100% custeada pelo FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação) - um programa do Governo do Estado de São Paulo -, no valor de R\$1.288.000,00,

A referida unidade escolar recebeu o nome de Prof. Lucio Ferraz de Arruda, através da Lei Municipal nº602, de 26 de maio de 2016, de autoria do Vereador José Denílson Beltrame.

Em 2017 passou por reformas e adequações, entrando em funcionamento em fevereiro de 2018.

UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (UNIVESP)



A cidade de Saltinho contará com uma Universidade Pública exclusivamente voltada à Educação à Distância (EAD)

Fundada em 2012, a UNIVESP é uma instituição de Ensino Superior mantida pelo Governo do Estado de São Paulo e vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, com credenciamento como universidade pelo Conselho Estadual de Educação e pelo MEC.

O Município de Saltinho foi selecionado para sediar um Polo de Apoio Presencial, que ficará localizado na Av. Sete e Setembro n° 1734.

Os cursos a serem realizados nesse polo serão Engenharia de Produção e Pedagogia.

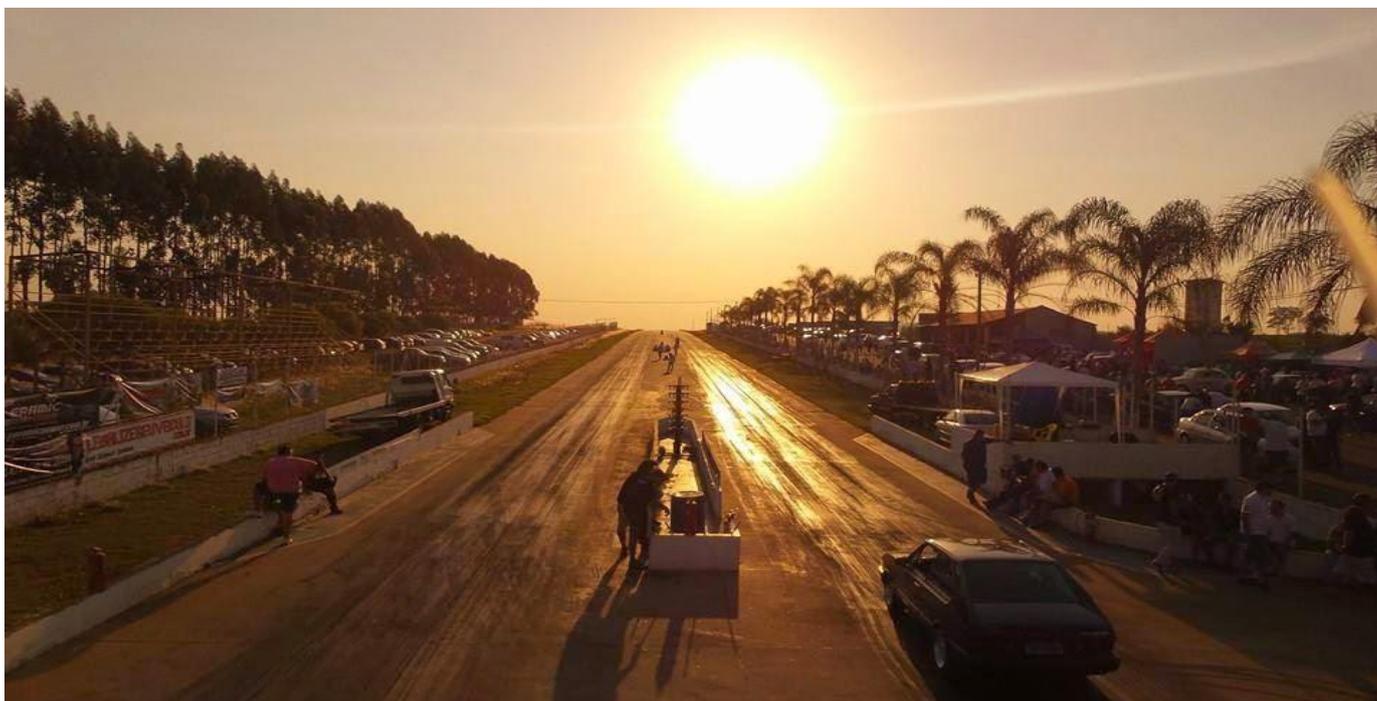
PISTA DE ARRANCADA DE SALTINHO

A história da pista começou com a iniciativa do "Feijão", que foi o responsável pela ideia e construção da pista. As atividades começaram por volta de 2006/2007.

A pista foi considerada uma das maiores da região, com 201 metros de comprimento, feita de concreto usinado.

No decorrer dos anos, a pista sediou vários eventos oficiais, recebendo competidores de varias cidades. Todas as sextas-feiras havia os famosos rachas de rua, em que a pista era aberta ao publico que desejava testar os motores de seus carros em uma arrancada amadora.

Mas no ano de 2015, por motivos políticos e administrativos (não se conseguiu renovar o contrato), a pista teve que ser fechada e, por fim, demolida, sendo assim o fim da pista de arranca de Saltinho.



KART CLUB SALTINHO



O Kart Cross em Saltinho teve seu início em meados de 2002, quando um grupo de amigos amantes do automobilismo se uniram para formar um clube de adeptos a essa categoria esportiva, para “brincar” aos finais de semana. Desse modo, começaram a montar precariamente seus Karts com motores 135cc, 2 tempos, com carenagens adaptadas, mas propícias para a prática do esporte.

Aos poucos, após a construção da pista oficial, em terreno particular anteriormente utilizado para depósito de entulho, o Kart Cross Saltinhense foi ganhando força e destaque, uma vez que nossos pilotos começaram a participar de campeonatos regionais, brigando por boas posições mesmo com seus carros precários, mas conseguindo sucesso dentre os demais pilotos com níveis já avançados e com equipamentos preparados para competições.

A disciplina e a vontade dos pilotos saltinhenses e o reconhecimento do então prefeito à época, Sr. Wanderlei Torrezan, levou os referidos pilotos a representar o Município em torneios regionais, nas Copas Paulistas de Kart Cross do Interior do Estado, nos Campeonatos Paulistas e mesmo em eventos com contagem de pontos para o Campeonato Brasileiro.

Pilotos de diversas cidades do estado participavam dos eventos realizados em Saltinho, cujas disputas se dividiram, a partir de 2005, em duas categorias: 250cc e 135cc.

Os pilotos saltinhenses eram os seguintes: Marcos Franzol, Flavio Mariano (Pateco), Claudio Montebello, Maurício Wenceslau (Lalinho), Alessandro Carpin, Fernando Palauro, Jalmir Menocheli, Maurício Severino, Junior Mariano, Ari Munis além da equipe técnica constituída por Fernando Hyppolito, Marcelo Torrezan (Canibal), Valdeir Cruz Camilo (Valzinho), Itamar Montebello Junior e o locutor das corridas Márcio Montebello.





AGRADECIMENTOS

Adriano Alves Correia;
Adriana Pousa;
Anderson Joel Domingues;
Andreia Montebello Wenceslau;
Ângela Maria Bertoli Rossi;
Angela Silveira Delábio Lara;
Benedito Martins;
Caio Heli Neves;
Carlos Alberto Lisi;
Evandro Eli Pereira;
Fernando César Miranda Duarte;
Gislaine Aparecida Arthur Teixeira;
Irene Torina;
Idajar Torina;
Jaci Aparecida Brigante Natera;
José Luiz Martins;
José Maria Silveira Delábio;
José Valdir Vechini;
José Wenceslau;
Laerte Antoniali;
Lúcia Maranhão Zampaulo;
Márcia Aparecida Scavanaca Silveira Usberti;
Márcia Cristina de Oliveira Salmasi;
Maria Claudete Montebello Oliveira;
Maria Inês de Silveira Peixe;
Maria Smirmaul Furlan;
Mariana Spada Furlan;
Nelson Torina;
Paulo Roberto da Silva (Correção e orientação);

Pedro Otávio Silvestrini;
Pedro Salvador;
Raul Torina;
Romeu Zucarelli;
Roque Beltrame;
Roseni de Souza Ribeiro;
Sérgio Coelho de Moraes;
Sílvia Regina Bosqueiro Bregil;
Valdemar Beltrame;
Wanderlei Moacyr Torrezan.

BIBLIOGRAFIA

Gostaríamos de agradecer à senhora Eunice Martins Bernardino por ter cedido para pesquisa o livro abaixo:

MONTEIRO, Moacir Nazareno. **Saltinho: dados históricos. Piracicaba. Jul. 1982.**

E, **Histórico do Município de Saltinho, Versão 2005**, escrito por Mariana Furlan.



Histórico do Município de Saltinho - Edição 2018

Câmara Municipal de Saltinho/SP

Servidores responsáveis:

Edição e Imagem:

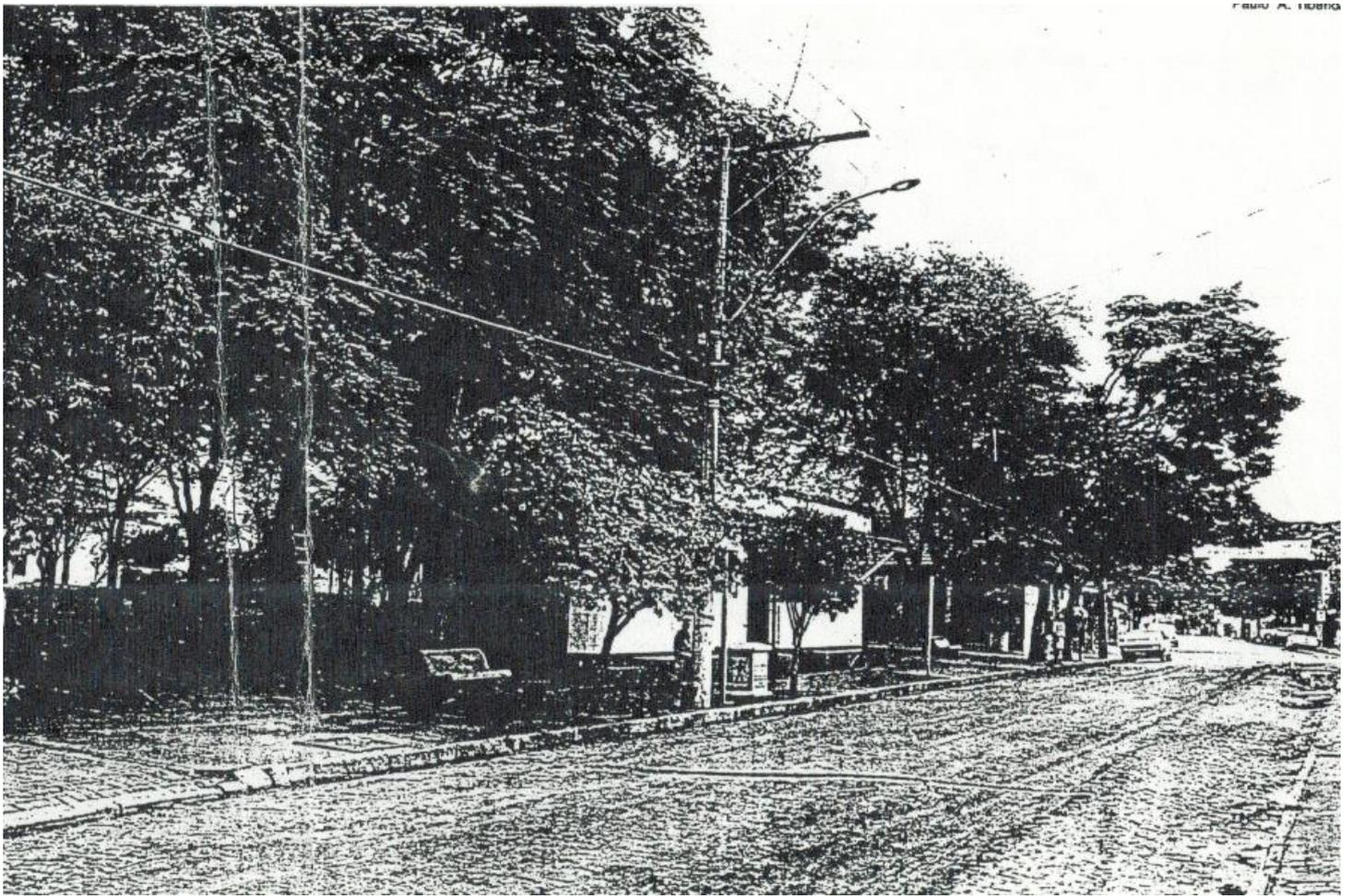
Caio Heli Neves – Assessor de Comunicação da Mesa Diretora

Redação e Coordenação:

Andreia Montebello Wenceslau – Diretora Administrativa



Revisado pelo Prof. Paulo Roberto da Silva – Graduado em **História**, pela Universidade Metropolitana de Santos, em **Geografia** pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Tatuí e em **Pedagogia**, pela Faculdade de Pinhais.



Rodoviária em frente à Praça Central – Avenida Sete de Setembro - 1980



Avenida Sete de Setembro - 1931

